ANNO XXXVI - NUMERO 192
4 - Fevereiro - 1937 - Preço 1$200

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

MAS COMO É GRANDE O BRASIL
Versos de Luis Peixoto—Illustração de P. Amaral

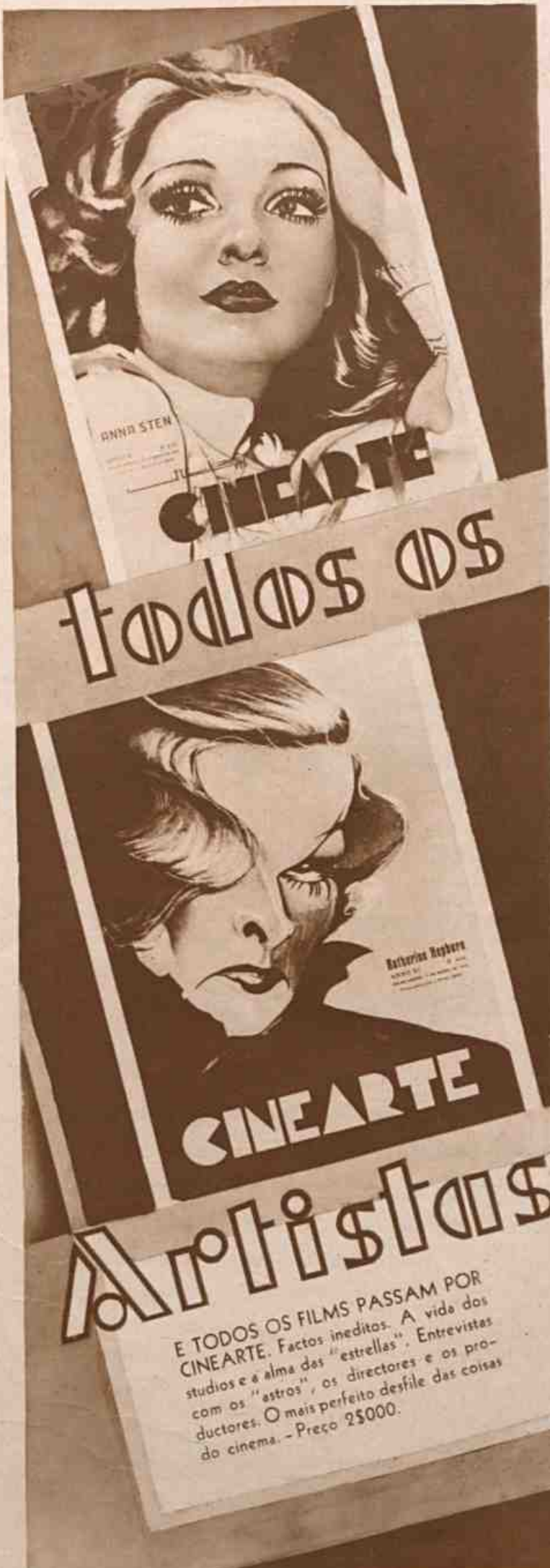
EM SILENCIO
Conto de Eva Paci—Illustração de Cortez

INSTANTANEO N. I
Conto de Ivan Ribeiro Illustração de Calmon

VOZES DA NOITE
Chronica de Francisco Galvão —Illustração de Cortez

REVOLUÇÃO ROMANTICA
Chronica de De Mattos Pinto

SALADA COLONIAL
Chronica illustrada por Yantok

POEMAS DE VERÃO
Versos de Valença Leal, José Cesar Borba, Joaquim Vasconcellos e Milton Moulin Decoração de Fragusto

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Continúa a ser feita, em nosso escriptorio á Travessa do Ouvidor, 34, a troca de mappas deste certamen pelos coupons numerados para o sorteio, que se realizará no dia 25 de Fevereiro proximo vindouro.

Até á vespera desse dia, receberemos mappas para trocar. Os nossos agentes e revendedores do Interior estão habilitados a fazer essas trocas attendendo aos concorrentes residentes nas localidades de sua jurisdicção.

Aquelles que enviarem o Mappa pelo Correio, devem remetter 1$000 em sellos para as despesas com a remessa da Capa, que é distribuida gratis no momento da troca.

O PLEBISCITO D'O MALHO E UM JUSTO COMMENTARIO DO CORREIO DA MANHÃ

A proposito da solemnidade da entrega dos premios ás vencedoras no Plebiscito que O MALHO vem de promover com tanto exito os nossos brilhantes collegas do "Correio da Manhã" publicaram, em suelto, o seguinte commentario que, data venia, aqui reproduzimos:

A Academia e as escriptoras

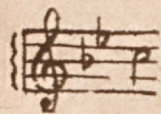
Houve, no salão da Associação Brasileira de Imprensa, uma bella sessão, no curso da qual foram entregues a algumas escriptoras brasileiras os premios conquistados em recente concurso promovido pelo O MALHO. Tratava-se, como foi amplamente divulgado, de um pleito para se saber quaes dessas escriptoras estavam em condições de entrar para a Academia de Letras.

Notou-se, não sem uma certa melancolia, que a Casa de Machado de Assis primou pela ausencia.

E' certo que na mesma tarde e quasi á mesma hora da solemnidade da A. B. I., na Academia realizava-se outra, afim de ser honrada a memoria do poeta Alberto de Oliveira. Mas não custava nada á illustre Companhia designar um ou dois de seus membros para participar das homenagens ás escriptoras, tanto mais quanto, com a consagração, assignalava-se o proprio elogio á situação dos academicos.

NEM TODOS SABEM QUE...

A primeira musica militar remonta ao anno de 1741, tendo sido organizada por ordem de Maria-Theresa, imperatriz da Austria, afim de preceder o Regimento dos Pandores, que havia creado o freiher von der Trenk, durante a guerra contra Frederico o Grande. Compunham a banda militar dezenas de tziganos da Bosnia, cujos instrumentos eram de sopro e de cordas, cognominados *tamburitza*. A innovação fez furor em toda a Europa e, em breve, não havia regimento, naquelle continente, que não contasse sua musica militar.

●

O anno passado, o premio Femina americano foi attribuido á Sra. Archie Binns, graças a seu romance "Lightship" (navio-pharol). Coube á jornalista Mrs. Reginald Fellowes, que vive em Paris, apresentar a escriptora laureada ao jury literario. O livro da Sra. Binns é assaz empolgante, nelle se contendo descripções de aventuras maritimas emprehendidas por sete marinheiros. — O premio Lasserre foi arrebatado por Edouard Dujardin, um veterano das Letras, que já devia ter sido galardoado. Sim! Deve-se-lhe a fundação da "Revue indépendante", que publicou os sonetos de Mallarmé, os primeiros "Palais nomades" de G. Kahn, e a "Revue wagnérienne", que deu a conhecer Wagner aos parisienses. Dujardin é um dos maiores symbolistas de nossa éra. Delle são mais conhecidos os seguintes trabalhos: "Antonio", tragedia symbolica, "Le chevalier du Passé" "La fin d'Antonia".

●

AS sete pragas da Ethiopia são: a amebiase na Somalia; a bilhaziore, o paludismo e a peste nos confins de Uganda; o dengue em Addis Abeba; as helminthiases em Dire-Duad; a peste e a febre recurrente no Ogaden; a febre biliosa hemoglobinurica no Tigré; a febre de Medina em Godiam. Em compensação as sete vaccas gordas do Negus — segundo um hippocrates gaiato — são: a Sociedade das Nações, o problema do petroleo, a aviação americana, a radio diffusão, a Cruz Vermelha estrangeira, as armadilhas aos tanks e as chuvas.

●

A cidade de Valença (Estado do Rio) foi fundada por Ignacio de Sousa Werneck, clerigo secular e capitão de ordenanças a serviço do vice-rei D. Luiz de Vasconcellos (1789). Antes de chamar-se Valença, não passava de uma povoação dos indios Coroados. Em 1814, já era accentuado o seu progresso, e a sua população se esmava por 1.700 almas, em sua maioria colonos portuguezes. Em 1826, foi elevada á categoria de villa; em 1836, tornou-se cabeça de districto; em 1872, comarca; em 1882, municipio. Recebeu, no Imperio, o titulo de "Princeza do Estado do Rio".

Caixa d'O Malho

AICIL (Guaratinguetá) — Seu trabalho não passa de um exerciciosinho de redacção. Para isso, o melhor é ir treinando, fazendo uns após outros, até sentir-se com força para tentar algo mais sério.

M. L. ANDRADE FREITAS (Salvador) — O "album" já acabou, quando v. ler esta. "Sonho", fraquinho.

OPECÊ (Rio) — O estylo não tem relevo, nem originalidade, construido com materiaes velhos de phrases feitas.

Os proprios themas não interessam, um, por demasiadamente batido, outro, por muito intimo.

LIA (Bello Horizonte) — Não fale em amolação, por favor. V. sempre é bemvinda aqui. A nova collaboração fica na sala de espera, esperando brecha.

JOAQUIM VASCONCELLOS (Bello Horizonte) — Espero que esteja satisfeito com o que saiu no "Album". Mas não é caso para agradecimentos.

EVA ALVES (Rio) — Veio para cá o seu trabalho, dona Eva. Sei que este não é um logar muito agradavel, mas é preciso a gente se resignar. No seu artigo, ha muita coisa aproveitavel e uma boa porção de logares communs. Como lhe sobra tamanho e me falta espaço, vamos aproveitar sómente o mais interessante.

ORYS (?) — Não faiscou nenhuma ironia nos meus oculos, ao ler o seu poema. Primeiro, porque não tenho oculos e, depois, porque sua collaboração é bastante acceitavel. Vamos esperar uma vaga no "Parnaso Feminino".

FOR-YOU (Rio) — Há um bocadinho de poesia em "Um mez só" — a emoção sincera de quem pensa, com amargura, na saudade que há de sentir pelos minutos que estão correndo. Mas a sua maneira de exprimir-se nem sempre corresponde á poesia da idéa. O nome daquillo é verso solto. Quando sem rima, verso branco. O verso moderno raramente possue rima. Alguns poetas modernistas chegam a afligir-se quando rimam involuntariamente. Quanto a rythmo, nem a prosa o dispensa. Não é, porém, o rythmo forçado, constante, metrificado da poesia classica, mas sim uma certa cadencia, em consonancia com a idéa. A poesia existe, tanto no verso como na prosa. No "Cantico dos Canticos", no "Evangelho de São João", no "Genesis" há mais poesia do que na maior parte dos volumes de versos que correm mundo.

ALLEMÃO (Recife) — Da remessa, aproveitei "Volubilidade"... O resto não vale a pena.

WALKYRIA NEVES LALIS GOULART (Pelotas) — O "Album" já acabou, mas os versos que enviou, serão publicados n'"O Malho".

DJÊNANE (Curityba) — Ambos os trabalhos acham-se em condições de ser publicados. Quer que saiam com o seu nome verdadeiro ou com o pseudonymo?

ELPIDIO (Boqueirão ?) — V. matou a historia, dando-lhe tom de reportagem. O facto póde ser verdadeiro, mas se lembre que, no conto, se visa um fim artistico, ao passo que, na reportagem, basta o interesse do facto. Dizer que os passarinhos cantavam, a manhã estava bonita e o rio subia nas ribanceiras, não basta como elemento artistico.

JOSÉ LOPES (?) — Guardei "Tia Joaquina" para publicar. Em "Um drama no Hospital", a narrativa da doente é muito literaria, artificial.

TACITO LEON PACE (Santa Cruz) — Devo ter o seu soneto anterior aqui, numa das minhas gavetas, mas neste momento não o encontro para verificar se as emendas estão perfeitas, ou se mais uma vez se confirma o velho rifão — "peor a emenda...". "Duplex" approvado. Tomará o logar do seu irmão desapparecido. Mande uma copia do outro. E de outra vez, não esqueça: nunca remetta emendas desacompanhadas do original.

FELIX DA SILVA — V. me remetteu uma boa mistura de versos de varios quilates. Não sei se é por causa da rima ou por falta de senso poetico, mas, de quando em quando, v. compromette todo um soneto com uns versos desta especie:

"Saudade — de tristezas [um rosario,
que sempre os corações [estão resando..."

São estas más companhias que carregam os outros para... a cesta.

H. GUIMARÃES (Rio) — Muito bons todos os seus versos. Mas eu não tenho espaço para todos. V. não se zangará se eu aproveitar sómente os dois melhores — "Marinha" e "Semper ascendens"? Depois que estes sairem, póde mandar outros.

ANTONIO CARLOS JEZLER (Rio) — Não tema importunar-me: eu até admiro os persistentes como v. Ainda agora, entretanto, apesar de não serem os seus versos dos peores, a concurrencia é demasiadamente dura para que elles possam vencer.

JOÃO GOMIDE (?) — Seu conto é da categoria dos "muito bons". Não sei, porém, se haverá logar para elle, devido á extensão e a umas passagens um tanto... — como direi, — um tanto... Bem, v. comprehende o que eu quero dizer. Vou ver o que acha o secretario da revista.

JOBEDO (Avaré) — Creio que as taes "formas da morena" não o ajudaram de modo algum. Parece até que o atrapalharam um pouco, pois que não póde deixar de achar-se profundamente perturbado quem escreve:

"És como canto de um passari- [nho,
Lendo sua vida nas ondas do mar..."

Se v. me explicasse como é que um passarinho póde ler a sua vida nas ondas do mar, eu lhe ficaria eternamente agradecido.

LOURDES D'ALMADA (Bahia) — A collaboração em prosa é artificial, ficticias as personagens, convencional o dialogo. Quanto aos sonetos, deixo de aproveitar a maior parte delles, porque em cada um há sempre uma palavra ou uma expressão forçada sómente pela necessidade de rima.

VICTOR MARIS (Rio) — A maior parte dos seus versos são bons, mas nenhum dos sonetos que vieram nesta remessa está immune de defeitos. "Desejo" tem um descuido de rima no primeiro quarteto e expressões infelizes como esta: "quero innundar-me em taças de *champagne*". O ultimo verso é fraco e o terceiro do primeiro quarteto imperdoavel num bom soneto. Em "Vencido" ha dois enganos de rimas: no primeiro quarteto e nos tercetos. "Crepusculo" e "Evocação" (este é, aliás, o melhor de todos) incorrem no velho defeito: rimas agudas nos quartetos sem correspondencia nos tercetos. Espero que, desta vez, fique satisfeito com a resposta. Mais minuciosa não poderia ser.

GLADYS (Rio) — Se é tão creança como diz, creio que póde realizar as esperanças dos seus parentes. Seu estylo é leve e cheio de vivacidade, embora careça de equilibrio. Aproveitarei o seu pequeno trabalho de agora, como estimulo. Querendo substituir o pseudonymo, há tempo.

DURVAL DE MENDONÇA (Maceió) — Eu havia recebido sua carta anterior, mas desconfiei que se tratasse de uma perfidia. Apesar de ver, a cada passo, o cabotinismo erigido em virtude, custa-me admittir que alguem se refira nestes termos aos seus proprios versos:

"Nelles, encontramos bastante sentimento, ternura, expontaneidade, rithmo, simplicidade, emoção.

Se eu lhe falasse de um modo contrario, certamente se notaria ironia ou modestia de minha parte

Por conseguinte, dr., sinceridade.

Tenho, portanto, a certeza, de que elles serão bem recebidos, o que significa, imparcialmente, uma *homenagem ao merito* do joven poeta das Alagôas.

Venho collaborando em algumas revistas e, ultimamente, no Fon-Fon, apoiado pelo espirito brilhante de Bastos Portela, cuja palavra muito me prestigiou.

No entanto, para consolidar, intimamente, a minha convicção, ou melhor, a minha pretensão de ser o maior poeta vivo da minha terra, necessito da honra de ouvil-o".

Seus versos são realmente agradaveis, com uma cadencia e uma simplicidade de expressão docemente embaladoras. Mas não justificam o seu enternecido narcisismo. De Alagôas, conheço muito poucos poetas e, entre estes poucos, um é Jorge de Lima, cujos versos estão varios furos acima dos que o sr. me remetteu.

DR. CABUHY PITANGA NETO

De NICTHEROY

Foliões, posando especialmente para o nosso photographo.

Pequenos foliões fluminenses que tomaram parte na matinée infantil promovida pelo Canto do Rio F. C.

Duas das mais bonitas phantasias da festa realisada pelo Canto do Rio, que já está fazendo Carnaval para as creanças.

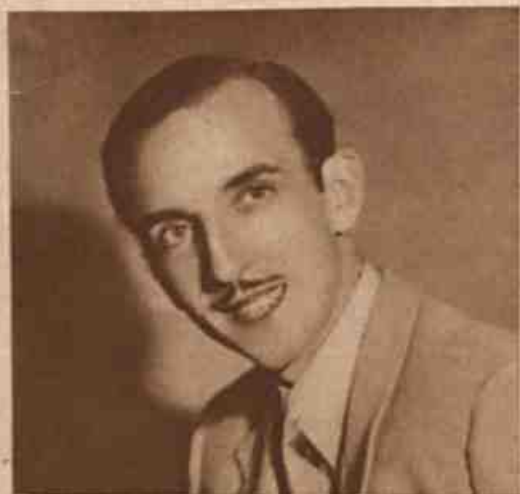
Anniversario do menino José, filhinho do Sr. Joaquim José Moreira de Souza

Diplomadas em dactylographia pela Escola Royal, de Nictheroy.

RADIO-STAR

O tango é mais bello na sua delicadeza harmoniosa do que nos seus arrebatamentos tumultuosos. E é justamente no tango sentimental, dolente, que a voz de Annita Piqué encontra o seu ponto de apoio. Ella é uma cantora de quem o publico começa a gostar.

A "Cruzeiro do Sul" e a "Transmissora são as estações onde Annita Piqué se apresenta actualmente, e onde ella já conquistou uma porção de ouvintes:

PESCUMA VOLTOU

Depois de uma temporada de grande successo na Argentina, regressou a S. Paulo o cantor patricio Arnaldo Pescuma. Já noticiamos, de outras feitas, a amplitude do exito por elle alcançado na "Radio Belgrano" e da impressão que elle causou em Buenos Aires.

Pescuma voltou com vontade de entrar no barulho carnavalesco e já retomou o seu posto na "Radio Diffusora".

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Apesar da antecedencia com que esta secção é redigida — dez ou doze dias antes de circular — O MALHO consigna ainda, de vez em quando, furos radiophonicos. A vinda de Many, cantora da "Radio Inconfidencia", de Bello Horizonte, para uma estação carioca, foi por nós noticiada em primeira mão, causando surpreza até aos nossos collegas da imprensa mineira. Agora já todo mundo sabe que Many estreará em Fevereiro, depois do Carnaval, na "Mayrinck Veiga", onde ganhará um conto e quinhentos por mez.

— Chama-se Hunter, o engenheiro da "Marconi Wireless" que montará a nova estação dos "Diarios Associados", a "Radio Tupan", de São Paulo. Esse technico já montou varias emissoras na Africa Central, na China e nas Indias Portuguezas, tocando, agora, a vez do Brasil... Mister Hunter deve ser considerado, na sua terra, um verdadeiro herôe por conseguir regressar com vida de logares tão barbaros e desconhecidos... A "Radio Tupan", ao que se diz, estará no ar dentro de dois mezes.

BREQUES

Registrando o apparecimento, n'uma estação de S. Paulo, de uma dupla chamada "Irmãos Pagãos", o Lopes da Silva, chronista da "A Rua", fez um commentario notavel.

Desejou elle que esses "dois idiotas sejam menos cacetes que as celeberrimas Pagãs".

O poeta e jornalista Luiz Antonio Pimentel commentava, ha dias, as tolices que se ouvem nas chronicas lidas aos microphones, sempre que ellas se referem ás questões do Extremo Oriente.

— Qualquer dia destes — dizia elle ao Gomes Filho — descobrem que a China está sendo governada pelo general "Lig-Lig-Lig-Lé"...

No studio da "Transmissora", quando se irradiava um quarto de hora carnavalesco do "Programma Casé", Aida Verona chama a attenção do Moacyr Bueno Rocha:

— Você já viu, Moacyr, as caras patibulares que surgem nas estações em epoca de Carnaval? Parece até que sahiram da Detenção...

— Parece, só? Retrucou Moacyr. Sahiram mesmo...

CANTOR E CREADOR

A maior parte dos nossos cantores que não gravam discos, em vez de procurarem fazer um repertorio proprio, ficam atrelados exclusivamente ás creações dos que gravam. E isto é um erro. Escolhidas as musicas de maior preferencia, as outras poderiam perfeitamente ser rifadas, pois 80 % do que é gravado não vale nada. Dito isto, louvemos os cantores que procuraram crear cousas suas, como Moacyr Montenegro. Elle lançou uma marcha de Nelson Teixeira e Antonio Pinto, intitulada "Si este mundo fosse meu", que andou querendo salientar-se. Os cantores novos devem fazer como Moacyr Montenegro e outros que não se limitaram aos "pratos feitos" da producção carnavalesca.

O SUCCESSO DE "LIG-LIG-LIG-LÉ"

O Carnaval está na porta, com o seu cortejo de melodias apropriadas.

Entre estas, como já accentuámos, o exito da marcha chineza "Lig-Lig-Lig-Lé" foi um dos mais surprehendentes.

Francisco Galvão escreveu n'"A Nação", que "Oswaldo Santiago estava de parabens, conjunctamente com Paulo Barbosa, pelo agrado da sua marcha chineza."

Juracy de Araujo, na "Gazeta de Noticias", disse que "Lig-Lig-Lig-Lé" estava "abafando" o Carnaval de 1937.

Varios outros chronistas disseram cousas parecidas, inclusive João da Antena, n'"A Nota", bem como houve quem não supportasse o "Chinez ir a Shangai buscar a Buterflay", que é japoneza...

Tem havido de tudo.

O que vale é alguns milheiros já se exgottaram, para alegria de todos e prosperidade dos autores...

MUSICA DE CARNAVAL

"Mamãe eu quero", marcha de Calazans, gravada pelo mesmo e lançada no radio com uma insistencia formidavel, acabou fazendo successo. Será uma das musicas de rua do Carnaval de 1937, que já está no seu furor.

—x—

A phrase "Socega, Leão", que a cidade inteira repete a proposito de tudo, serve de titulo a duas ou tres composições. A que mais "pegou", porém, foi uma de Kid Pepe e outros parceiros, gravada na "Odeon".

CARNAVAL PORTUGUEZ

Todos os annos, depois do exito da "Salada Portugueza", tem surgido uma porção de marchas de estylo lusitano, isto é, de assumptos relacionados com a "colonia". Este anno, José Lemos apresentou uma que reputamos das mais bem feitas. E' a que se intitula: — "Precisa-se de um marido", de Milton Amaral, e José Lemos tem nella uma optima interpretação, como sempre acontece com o que elle canta.

Noel e Marilia

Antigamente na éra da poesia romantica, falava-se em Marilia e Dirceu. Agora na epocha do radio, só se ouve falar em Marilia e Noel. Elle e ella são francamente do samba. Para o Carnaval já em effervescencia, foram elles que gravaram em disco uma porção de cousas gostosas. Noel Rosa e Marilia Baptista representam a originalidade e rythmo differente da nossa musica popular.

RADIOLETES

Parece que a excursão a Bello Horizonte, feita pelo "Programma Lamonnier", da "Radio Educadora", deu bons resultados. O seu director, Gastão Lamonnier, cogita levar a sua "familia" radiophonica a São Paulo, Santos e Campinas.

—x—

As "escolas de samba" que se fizeram ouvir através da "Radio Nacional", constituiram um fracasso absoluto. A P. R. E. 8 não fez mais do que repetir uma iniciativa já tomada, em Carnavaes anteriores, por outras estações desta capital. Por que não inventou outra cousa?

—x—

Era esperado para breves dias, quando redigiamos estas notas, a inauguração do novo transmissor da "Radio Guanabara", que vinha funccionando com um estagio fraquissimo. O "speaker" Xavier de Souza gritando sósinho, sem microphone, com sua voz trovejante, estava sendo ouvido mais longe...

—x—

Tal como no Evangelho, a "Radio Cajuti" resuscitou, alguns dias depois de haver "fallecido", com o nome de "Radio Vera Cruz", estação official dos catholicos. Será que as egrejas vão lhe dar exclusividade nas irradiações de suas missas?

INTERFERENCIAS

Maria Amorim não esquenta logar nem no radio nem no theatro. Ora vem deste para aquelle, ora vae daquelle para este. O que vale é que, pelo menos no radio, ella tem um logar certo, que é na P. R. A. 9. Mas, com franqueza, d. Maria Amorim: — a senhora por que não acaba com essa dansa?

—x—

Ha algum tempo que Luiz Barbosa vem se sentindo adoentado, já tendo feito, até, uma temporada de hospital. Agora, elle se encontra novamente acamado, sem poder cahir no barulho carnavalesco. Quando melhorar, em vez de repouso e tratamento, vamos vel-o de novo em festas e extravagencias. Toma cuidado Luiz Barbosa! A vida é um chapéo de palha que se estraga da noite pro dia...

PEDRO MALAZARTE *Allemão*

JORGE DE LIMA

TILL EULENSPIEGEL — um famoso Malasarte allemão, morreu ha quinhentos annos e está sepultado no Luxemburgo, na cidadezinha de Mölln. Como todo Malasarte teve sua vida sulcada amiude das pilherias mais deliciosas quando não interessadamente orientadas num sentido reivindicadoramente social: troçar, espoliar, ridicularizar os magnatas em beneficio dos humildes e dos desfavorecidos. Um dia Eulenspiegel estava plantando hortaliças quando tres fidalgotes passaram na estrada repimpados em suas eguas. Um delles querendo mangar de Eulenspiegel que os olhava muito curioso no meio de um leirão de couves, jogou-lhe um torrão de barro e perguntou-lhe:

— Que me dás safardana, se eu te provar que tu não és mais que um simples ôlho de couve?

— Nada, senhor meu amo, respondeu Eulenspiegel, pois dessas charadas tambem sei fazer.

— Pois vamos ver em que dá tua estupidez: desembucha uma das tuas charadas, retorquiu o fidalgote.

Então Eulenspiegel falou:

— Que é que me dizeis, meus nobres senhores, se eu vos provar que as sellas, em que estaes sentados, não são mais do que tres jumentos?

Os fidalgos nada souberam responder e exigiram de Eulenspiegel a solução da adivinhação.

— Ora, ora, exclamou Eulenspiegel, desde que me conheço, desde pequeninho mesmo, que ouço dizer que entre um burro e uma egua o intermediario é justamente um jumento.

Eterna Canção

A eterna e velha canção sempre nova do Amor! A humanidade decorou os seus versos para o resto da Vida. Ama-se com o mesmo romantismo a Coréa, em Singapura, em Los Angeles, na Martinica, e as declarações feitas ao luar, em todas as linguas, se envolvem dos mesmos mysterios, nas mesmissimas ternuras. A humanidade contemplou o desfile dos grandes amorosos, como uma theoria grave de sombras. Paulo e Francesca, Laura e Petrarcha, Dante e Beatriz, Romeu e Julieta, apezar da nevoa tenue das lendas, dos romances, existiram e existirão sempre emquanto viver o ultimo homem.

Se a civilização apressada do seculo das machinas e das polias, inventou complicações e methodos differentes para os que se amam, se hoje em dia, uma chispada de automovel, a vertigem de uma viagem aérea, pretenderam mudar a physionomia das coisas em materia de sentimentos, todavia ainda não conseguiu acabar com a ronda dos namorados que acreditam na lua, nas promessas, e nos ritornellos das balladas de amor. Nem poderia eliminal-os, de vez que o Amor possue reservas de ingenuidades e delicadezas subtis.

A cumplicidade da sombra e do silencio de que nos falava Olavo Bilac, a realização dos anceios e dos sonhos sentimentais, existe e existirá sempre, porque os que se amam, fogem da estreiteza da Vida e se jogam, sem detenças, nem receios, aos paraisos artificiaes da Imaginação e do Sonho.

Damos aqui varios flagrantes de scenas sentimentaes em todos os quadrantes da terra, em que se comprova a verdade do que affirmamos, a de que os homens e as mulheres em todas as classes, em todas as raças, em todos os climas conjugam o verbo amar, da mesma maneira. Os que julgavam que poderia ter havido mudança brusca nos scenarios, com as complicadissimas theorias dos sabios, os que acreditavam ser possivel no seculo de Freud, o desencanto dos personagens, verificarão com clareza, o erro dos diagnosticos.

A sciencia por mais que se aprofunde nos problemas inquietantes dos sentimentos, ha de errar sempre nos seus calculos, nos seus theoremas. O amor é cégo, e surdo aos clamores humanos, e sabe sorrir, com sabedoria, das retortas dos laboratorios, e da mathematica confusa e infallivel dos homens.

A musica da velha e eterna canção, que sempre foi decorada pelo povo, continua a ser ouvida entre juras e protestos de sinceridade. Os amorosos permanecem indifferentes aos sorrisos maliciosos dos pessimistas, e dos sabios, que envelhecem sempre na duvida de seus conhecimentos e das suas descobertas. E emquanto elles discutem theoremas e armam calculos, os que se amam, os ultimos romanticos, desafiam a logica dos seus argumentos, entregues apenas aos encantos dos sentidos, e ao dominio dos instinctos, sob a magia encantadora do luar.

FRANCISCO GALVÃO

VIAJANDO PELO BRASIL

P A R A N A G U Á

Uma praça de Paranaguá

A' medida que se vae navegando para o sul a nossa admiração vae crescendo, e o nosso enthusiasmo augmenta a cada milha que o vapor avança. Quem vive no Rio de Janeiro julga que toda a belleza do Brasil se resume nestes morros que nos rodeiam. Fica-se por isso abysmado ao ver que cada pedaço da costa é uma repetição sempre nova de belleza, pittoresco e originalidade. A bahia de Paranaguá é uma dessas joias occultas e ignoradas como devem existir centenas de outras em nossa terra.

O "Dar Pomorza", navio escola polonez, na bahia de Paranaguá

E' uma revelação.

Passando as ilhas em frente á barra, que dividem a entrada do norte e a entrada do sul, penetra-se na bahia collossal. A quantidade fabulosa de agua nos surprehende.

Para chegar a Paranaguá navega-se durante 1 hora e meia, tendo-se sempre deante dos olhos uma extensão infinita de agua. Ainda seria necessario 1 hora para alcançar o porto de Antonina no fim da bahia.

Ao redor dssa lamina cinzenta e illimitada, estendem-se as margens cobertas de arvoredos, mais atraz os morros ondulantes e finalmente barrando o horizonte, o diadema magestoso da Serra do Mar. Não tão imponente como em Santos, mas em todo caso, um diadema ainda digno da bahia maravilhosa.

No começo desse pequeno mar, passa-se por algumas ilhas de verdura que emergem da agua acinzentada. Por detraz dessas ilhotas, entre rochedos e enseadas, parte em direcção ao norte um braço que formar a bahia da Laranjeira. Um pouco menor que a sua irmã, mas naturalmente egual em belleza.

Os passageiros espalham-se barulhentamente pelos passadiços admirando, rindo e debruçados na amurada esperando assim ver surgir mais depressa a cidadesinha minuscula. O navio vae cheio. Grande numero de paranáenses vindos do Rio. Pelos grupos differentes só se ouve o accento caracteristico:

"Está fazendo friu" — "Passou muito tempo no Riu?"

Paranaguá fica na margem do rio Itiberê, que desembocca ao sul. Vê-se a cidadesinha pittoresca e modesta do lado esquerdo. O navio, porém, atraca distante na propria bahia.

A região ahi é baixa e arenosa. Pelos trapiches passa a linha de bondes que nos levará á cidade. Perto do ancoradouro á margem da estrada, ergue-se a humilde egrejinha do Rocio, pequenina e solitaria ante a immensidão dessa natureza pujante. Faz frio forte mas secco. Os passageiros procuram o sol morno para se aquecerem. Finalmente approxima-se o bondinho. Tem 4 bancos. E' um verdadeiro brinquedo de lata. Lá vem elle saltitando pelos trilhos puxado por dois burricos melancholicos. Em vinte minutos chega-se ao fim da viagem. Pode-se tambem ir de automovel, tomando uma avenida nova de traçado moderno que é a indicação da futura cidade.

A viagem no bondinho é, no emtanto, muito mais pittoresca. Vae-se passando pelo areal, entre a vegetação rasteira. Algumas casinhas construidas sobre columnas e giraus mostram que o terreno é alagadiço. Paranaguá é limpinha e arrumada.

Todas as ruas são calçadas a parallelepipedos sendo muitas em ladeira devido á cidade estar construida em nivel superior ao rio. O casario é antigo. Algumas praças ajardinadas apparecem alegrando um pouco a velhice dos predios.

As casas que estão construidas no caes são velhas moradias de dois andares, carunchosas e tristes. Ao longo da muralha está atracada uma esquadra infinda e rustica de canoas feitas de troncos de arvores. O rio é largo e não deve nada em belleza á bahia. A margem opposta é toda verde e ondulante apparecendo tambem ao fundo o diadema das montanhas da Serra do Mar.

A todo o momento encontram-se grupos de passageiros vagabundeando pelas ruas. Muitos vão para Curityba e terão que esperar a partida do trem que só deixa Paranaguá ás 3 horas. Numa praça um bando de estudantes paulistas que vão para a universidade paranáense, em contraste com a grande algazarra que faziam a bordo, aquecem-se ao sol encolhidos e calados. E' que até ás 3 horas, elles terão que vagar pelas ruas monotonas onde já não ha mais nada que ver.

Paranaguá para nós já está completamente vista. Pega-se de novo o bondinho e volta-se ao trapiche. Por cima da ponte montes de caixas de matte esperam a vez de serem embarcadas. Amontoam-se tambem pacientemente, ao sol, pencas e pencas de bananas.

Na bahia parada á roda do vapor nadam marrecos pardos. De quando em quando desapparecem sob a agua indo reapparecer de novo muitos metros adeante com um peixinho prateado preso ao bico. O pobre bichinho debate-se angustiosamente entre o bico amarellado, emquanto que o marreco continúa calmamente a nadar com o seu ar displicente até engulir a pobre victima. Pouco depois elle torna a mergulhar recomeçando assim a mesma luta. Ás vezes, tambem rompe a monotonia da superficie prateada o dorso preto de um boto preguiçoso. E de espaço em espaço pondo o seu lombo arqueado fóra d'agua lá vae elle caminhando.

Ao longe, na serra azulada distingue-se uma linha que sobe com arrojo. E' a magnifica estrada de ferro paranáense.

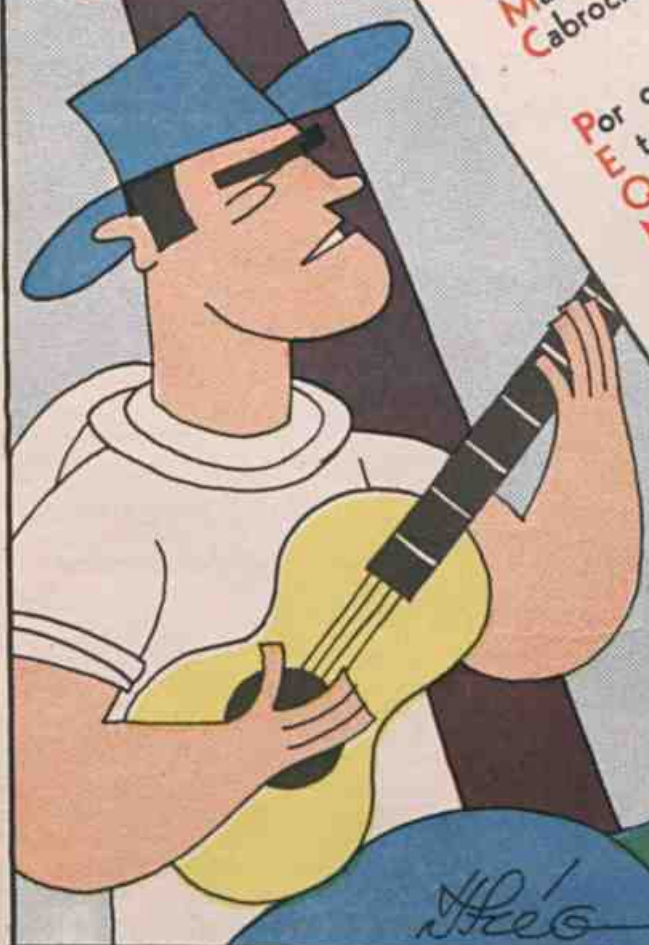
A sahida de Paranaguá é de novo um soberbo espectaculo.

Navega-se e navega-se pela vastidão de agua sumptuosa deixando para traz os morros que se vão desdobrando, as linhas verdes das margens e os pompons ondulantes das ilhas. No horizonte avista-se um bando de velas branquinhas. São os pequeninos botes de troncos de arvore, sustentando as suas alvas velas que voltam a casa. Pouco a pouco vão cruzando com o navio grupos daquellas gaivotas de asas abertas, arqueadas á brisa fresca da tarde, tão frageis, balançando-se sobre as vagas como equilibrando o peso das velas exaggeradas.

Antes de transpor a barra existe uma torre nova de pharol. Quadrada, branquinha e desolada naquella solidão. Passando a barra, sobre algumas rochas, estão as ruinas de um forte e, em baixo, estende-se uma pequena enseada de areia onde já existem alguns bungalows. Possivelmente para o futuro uma minuscula Copacabana.

STELLA.

Uma rua á margem do rio Itiberê

TOMA CUIDADO, MORENA!
Linda e feliz cabrochinha
De pelle fresca e morena,
A tua bocca pequena
Quem é que ousa beijar?
Quando tu vens de tardinha
Colhendo os frutos dos ramos,
Que dizem os gaturamos
Quando te vêem passar?
E quando surges na festa
Com duas flores nas tranças,
Quantas, quantas esperanças
Enchem o peito de alguem
Que nunca se manifesta
Porque o medo o engola,
Mas diz chorando, á viola,
Cabrocha, te quero bem!
Por outro lado, se chegas,
E te requebras na dansa
Quanta sêde de vingança
No olhar de outro que te quer!
De amor, cabrocha, tu cegas
Esse caboclo valente
Que jurou a Deus clemente
Que has de ser sua mulher!
Toma cuidado, morena,
Não brinques tanto com fogo
Que a tua sorte anda em jogo,
Morena sem coração!
Já corre á bocca pequena
Que se Deus não te valer,
Vae muito sangue correr,
Cabrocha, neste sertão!
Luis Peixoto

LAUDELINO, pucha a fileira
Vem vestido á marinheira . . .

OLEGARIO — Divino cantor
Vem de capuz de pastor . . .

LEÃO — o Mucio, vem vestido
Do dito — bem conhecido . . .

ADELMAR foi deputado
De Romano vem trajado . . .

MIGUEL OSORIO — de barba
Dansando vem de czarda . . .

De Bahiana, vem Roquette
Fazendo salamaleque . . .

ATAULPHO de menina
Pois a idade assim o ensina . . .

PEREIRA DA SILVA faz PO... PO...
Salta do trem . . . de Jaberú . . .

AUSTREGESILO — que louca trama
Vem de roupão psychiatra

MANGABEIRA . . . Que bela bola
sahe de boneco de mola

CLAUDIO . . . pelo theatro, batalhador
vem de Architecto-Constructor

O POETA ELMANO

Estamos na Lisboa de setecentos.

A cidade repousa: é de noite. E o Tejo acalenta a cidade, num sussurro brando como uma endeixa...

Notivagando, caminha na noite um vulto como fantasma gesticulador, com os braços enchendo o vazio daquele silencio.

Meão de altura e de magreza triste, só tem, de ver-se, a testa e os olhos.

E pela testa cái-lhe o cabelo espanejante como a fronde ao zéfiro da inspiração; e pelos olhos entra-lhe a inspiração pela testa a dentro...

Cabeça grande como o mundo do talento! Olhar azul, de um azul longe como o céu!

Mas os seus monossilabos são impropérios! A sanha o possue! Trepida-lhe a voz. Vai precipite, furibundo, com os gestos acima da cabeça possêssa e os olhos ferretes a chamejar como o céu em hora de borrasca! Ira sem causa mas de tremendo efeito, jorra-lhe a força porejante do genio num empuxão de alivio á excitação febricitante que o transmuda!

Quem é ?!

E' Bocage, o Manuel Maria, o Elmano da Arcadia, o maior improvisador do seculo, da lingua, talvez do mundo, imoral como todos, puro como nenhum,
inspirado por Camões,
inspirador de Bilac.

Manuel Maria Barbosa Lestof du Bocage, (Elmano Sadino) encontrou no pai, José Luiz Soares du Barbosa, um magistrado que poetava, pois vinham da estirpe de Mariana Lestof, a poetisa que Voltaire coroou em França!

Assim não teve que começar a fazer versos: continuou fazendo-os!

Nasceu em Setubal, berço do cantor do Afonso Africano. Oriundo de poetas e marinheiros, si aviventou a memoria de Mariana, a xará de sua mãe, Mariana Joaquina, empeceu, desertando da carreira maritima, o lustre de uma geração de soldados do oceano, dentre os quais a historia do primeiro Brasil destaca a figura de Gil Le Doux du Bocage, quando da expulsão de Duguay-Trouin, em 1711.

O mar é grande mas os navios pequenos e ele tinha que andar, andar, tinha de caminhar, atrás das fadigas de sua boêmia, ao déu como barco desgarrado entre as vagas crêbras da sua tempestuosa inspiração!

Aspirante não da marinha mas da gloria, esse transeunte da vida, que toda Lisboa conheceu de vista e o mundo inteiro conhece de nome, ditando-o de seculo a seculo — aqui aclamado, ali surriado; encontrando um pouso além, dormindo acordado, por acinte da miseria, aquém; inimigo dos zôilos, desconhecido de ninguem e adorado de todos, assim viveu, como nasceu e assim morreu como viveu, no desnorteio da vida desvairada, gastando a existencia aos 39 anos, morto, da febre de aplausos, deixando-se levar da correnteza da vida, "no tropel das paixões que o arrastavam" como o vento arrasta a agua do Tejo...

Disse Homero que os rios são caminhos que andam. E são.

Que o Tejo caminhava pelo mesmo caminho de Bocage, parece que correndo atrás da intempestiva palavra de "improviso de um homem cuja feição variavel de muitos o faria receptáculo de todos!

Homem — população! que gritava por impulso, brigão por têmpera, investindo contra tudo e todos sem odiar nada e ninguem e sempre até mais desavindo consigo do que nós comsco!

Estamos na Lisboa de setecentos.

A cidade repousa na noite e o Tejo acalenta-a num sussurro brando como uma endeixa...

Notivagando, caminha na noite, como um fantasma gesticulador enchendo com o discurso dos gestos o vazio daquele silencio, um vulto meão e magro, sósinho como um poeta, triste como um poeta, com o céu no azul dos olhos e o mundo no tumulto da cabeça — é Bocage:

"Tremei zôilos! Posteridade, és minha!"

ATTILIO MILANO

EM BREVE VIRÁS.

EM breve virás...
Ninguem m'o disse, mas eu o sei. — Como? — Ora, disse-me o coração, simplesmente...

. . . .

Acaso precisamos que nos digam que o sol vae nascer, para sabermos que ele ñão demora a despontar? Precisamos, porventura, consultar os relogios para sabermos se já é hora de amanhecer?

Não. Muito mais eloquente que a mesquinha palavra humana, muito menos falha que a hora dos relogios inventados pelo homem, é a luz que inunda de repente o céu, rompendo vitoriosamente o véu azul-escuro da madrugada; ele ainda está bem oculto e já o clarão dos seus raios chega até nós, numa caricia forte e deslumbradora.

. . . .

Assim, tambem tu: — Eu sabia que havias de vir um dia, como todos nós sabemos que a uma certa hora nasce o sol; estava em trevas, mas esperava confiante, porque sabia que a madrugada havia de vir.

E veio. De repente, na escuridão da minha noite, comecei a ver mais claro e as sombras que me envolviam foram tornando-se azues; depois, mais claras, mais e mais... E' a madrugada.

. . . .

Quando o céu, de negro se torna azul e as sombras não se dissipando, é porque o sol vem vindo e não tarda a aparecer. E' nessa hora que os passaros deixam os seus ninhos para entoarem o hino da Alvorada ao astro-rei.

. . . .

Em breve virás! Vaes chegar. E o meu coração, recem desperto, prepara-se para receber-te, tentando uma alvorada digna de ti.

. . . .

E eu receiava que o dia da tua chegada não fosse bastante lindo. Que infantilidade, meu sonho!

Como se o sol precisasse da mais humilde luz de vélas para iluminar a sua chegada!

Eu não havia pensado que a sua luz dominadora envolve tudo e um só dos seus raios, caindo sobre as timidas vélinhas, será suficiente para derretel-as, aniquilal-as, pobresinhas...

. . . .

Em breve virás! (e que alegria canta nesta frase!) "Sinto" que vens, que o dia se aproxima, pois vejo tudo azul e o calor dos raios do sol já chega até a mim...

A noite dissipou-se de todo... o sol não demora a surgir. Fechem os olhos, ó profanos, porque a sua luz é tão forte que cegará todo aquelle que ouzar fital-o.

Eu vou ao Levante, para vel-o surgir e receber o seu primeiro beijo nesta terra. Não receio a cegueira, porque o meu coração aprendeu nas trevas da noite, o maravilhoso hino da Alvorada.

EREDIR PAIVA

MASCARA DE ALEGRIA

LEÃO PADILHA

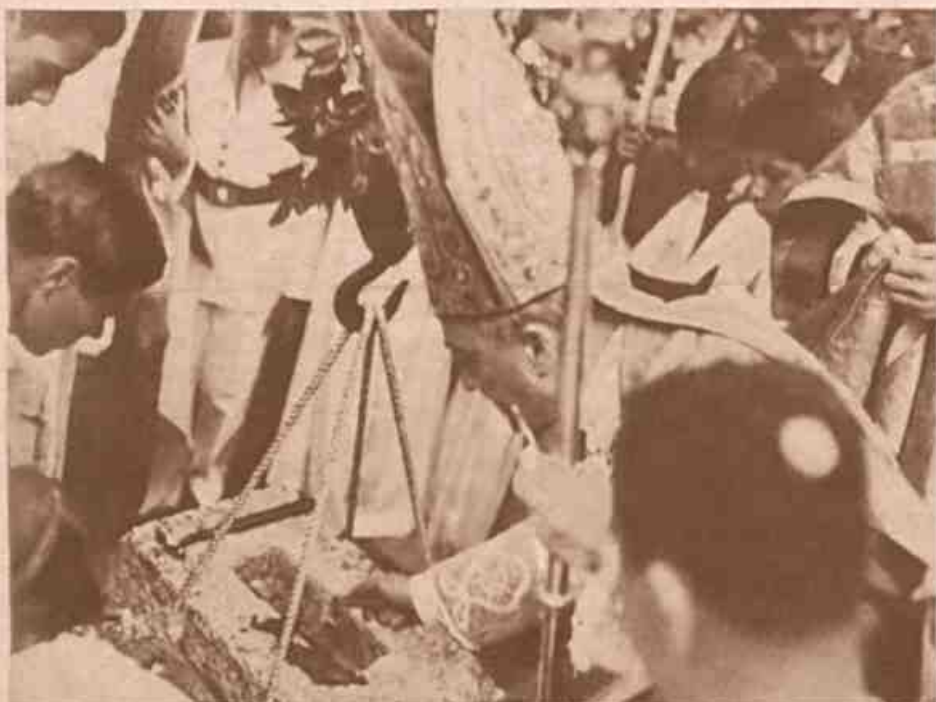
Os philosophos amargos vêem no homem o menos escrupuloso dos animaes. Elles acham que, se não houvesse Codigo Penal, nem policia, o mais popular dos *sports* seria a caçada humana, e a tortura do proximo o mais inefavel dos espectaculos. O vicio passaria a ser cultivado como uma arte e desappareceria *todo* o respeito de si proprio.

A verdade, porém, é que nós somos mais desgraçados do que ruins, e a maior parte da nossa maldade vem do terror do soffrimento, ou não é mais do que uma evasão da dor.

Os que consideram o Carnaval como uma libertação de instinctos mais ou menos grosseiros, esquecem--se de que bem póde dar-se que não seja elle senão uma fuga á monotonia do trabalho, ao tedio da vida, ás penas, ás preoccupções, ás tristezas de cada dia.

A mascara que communica a um homem circumspecto a coragem de andar de quatro pés no meio da rua e anima uma senhora acanhada a atirar-se no pandemonio de um baile á fantasia, dá-nos tambem a medida da timidez humana.

Se cada um de nós possuisse a cultura de cynismo que suppõe possuir, a mascara perderia sua razão de ser. Entretanto... O Carnaval é a mais popular das nossas festas. No Rio de Janeiro, ninguem se envergonha de dizer que perdeu a cabeça nos tres dias de Momo, ou que empenhou o relogio e a alliança, para cahir na folia. Mas o Carnaval seria cincoenta por cento menos animado, se a policia scismasse de decretar a abolição total da mascara.

Parece que o riso do folião soaria menos vivo e forte e que o espirito carnavalesco desappareceria, se a gente não pudesse esconder, por detraz da mascara, a clara alegria que mana das fontes mais puras do instincto.

MATRIZ DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Realisaram-se domingo com grande solemnidade as cerimonias rituaes do lançamento e bençam da pedra fundamental da futura Matriz de S. Pedro e S. Paulo, em Copacabana, com a presença de S. Ex. Revma. o Sr. Nuncio Apostolico, tendo usado da palavra o academico Alceu Amoroso Lima. Nossos aspectos mostram o ritual dessa solemnidade presidido por D. Aloysio Masela e parte da assistencia.

O CENTENARIO DO INSTITUTO HISTORICO — Inauguração dos trabalhos para o centenario do Instituto Historico, serviço de catalogação geral, sob a chefia do sr. Cassius Berlink. Na photographia o Conde de Affonso Celso, presidente perpetuo do Instituto, o dr. Manuel Cicero, 1º vice-presidente e chefe da Commissão do Centenario, drs. Max Fleiuss e Virgilio Correia, da mesma Commissão.

LEVEMOS A MULHER A' ACADEMIA DE LETRAS

AINDA perdura a optima impressão que causou o exito excepcional da solemnidade promovida pelo O MALHO, para homenagear as cinco intellectuaes vencedoras no Plebiscito ultimamente encerrado. Conforme dissemos em nosso numero passado, não nos foi possivel, então, por falta de espaço, divulgar todos os dicursos e orações proferidas nessa já inesquecivel festa de intelligencia, o que hoje fazemos parcialmente resumindo ainda alguns desses trabalhos, pela escasez de espaço com que lutamos.

Conde de Affonso Celso, da Academia Brasileira de Letras, que presidiu a solemnidade promovida pelo O MALHO, pronunciando o vibrante discurso cujo resumo aqui transcrevemos.

O DISCURSO DO CONDE DE AFFONSO CELSO

Visivelmente emocionado, o sr. Conde de Affonso Celso, que encerrou a solemnidade, após ter feito a entrega dos diplomas e medalhões ás vencedoras, disse que não pretendia falar, porque, entre outras razões, comparecera simplesmente á solemnidade como espectador, levado pelo natural interesse de ver primacialmente figurar nella alguem ligado por estreitissimos laços ao seu coração.

Fazia-o para agradecer a extrema delicadeza com que fora distinguido pelos organizadores da encantadora reunião.

As finas intelligencia e sensibilidade do auditorio comprehendiam o sentimento que o dominava.

"Quem meu filho beija minha bocca ado— declara o rifão, diz o orador.

Que dirá a bocca de quem vê uma filha que constitue o seu orgulho, a sua gloria, o premio de sua existencia, festejada, acclamada, consagrada? Nenhuma expressão condigna me occorre. O melhor é calar confirmando a verdade do conceito: o silencio e o aplauso e a eloquencia das commoções profundas.

Accrescenta que a cerimonia significava mais um triumpho feminista.

E o orador diz que, desde remotos tempos, propagava a capacidade da mulher nacional para occupar as posições culminantes, quando, deputado a Assemblea Geral Legislativa do Imperio, apoiou o governo de modelar mãe de familia e, ao mesmo tempo, insigne estadista, e que, por tres vezes, exerceu gloriosamente a chefia do Estado, a maior das brasileiras ou a maior representante do seu sexo em o Novo Mundo, Isabel, a redemptora.

Accrescia mais que a festa redundava igualmente em reconhecimento do prestigio e influencia da Academia, e o orador era um dos raros sobreviventes dos fundadores da instituição, ora enlutada pelo desapparecimento de Alberto de Oliveira.

Pediu aqui aos circumstantes que se levantasse um momento (o que enternecidamente se fez), em homenagem á memoria do grande poeta.

Na triplice qualidade de pae de uma das laureadas, de feminista e academico, apresentava ao O MALHO effusivas felicitações.

Segundo os lexicos (vejam-se Candido de Figueiredo e Caldas Aulete), a palavra MALHO, além de designar uma especie de martello, de proficuas e indispensaveis applicações, significa tambem entidade habil, dextra, expedita.

Camillo Castello Branco emprega o termo nessa acepção elogiosa. "E' um malho, — isto é, alguem de excepcional valor".

Com esse sentido, saudava O MALHO "que, pelo primor literario de seus escriptos, pela belleza artistica de suas illustrações, pela superioridade de sua diretriz, vem prestando, ha 36 annos, inestimaveis serviços a cultura nacional".

AS PALAVRAS DE MARIA EUGENIA CELSO

A primeira collocada na votação do Plebiscito falou agradecendo a homenagem em nome de suas companheiras. Dirigiu-se, com a conhecida elegancia de oradora familiarisada com os auditorios mais cultos, aos "amigos desconhecidos" que enviaram votos para seu nome e para os das demais vencedoras, enviando-lhes um agradecimento commovido.

"Ninguem nos consultou — diz a oradora — se desejavamos fazer parte do concurso, nem siquer se aspiravamos verdadeiramente, masculinamente á cadeira e ao "jeton" da Academia.

Um bello dia, tivemos a surpreza de nos vermos, sem que em nada influissemos para este resultado, podeis crêl-o, arrancadas á nossa condição de simples mortaes, letradas, bem entendido, mas simples mortaes, para a refulgencia de uma possibilidade de immortalisação, que não estranhamos evidentemente, pois mentiriamos á nossa qualidade primordial de mulher se não estivessemos plenamente convictas que todas as honras nos são devidas, mas que nos veio surprehender como um premio que não pedimos e um laurel de que não disputamos o galardão.

Consultando a opinião de seus leitores, e quero acreditar, para maior projecção de nossa victoria e prosperidade do prezadissimo semanario ao qual a devemos que estes leitores sejam innumeraveis, O MALHO estabeleceu um criterio de escolha muito recommendavel nesta especie de "test" seleccionador da predilecção popular, que não faria nada mal se fosse adoptado pelas proprias academias, julgo eu, esclarecendo dest'arte muita vez o publico sobre a personalidade absolutamente ignorada e hermetica de alguns de seus eleitos.

Além de salutar innovação deste precedente o plebiscito d'O MALHO teve ainda a vantagem da revelação de uma legião de escriptoras desconhecidas de muita gente e, agitando em torno da egualdade de capacidade mental do homem e da mulher o interesse dos leitores, mais uma vez comprovou que o senso da equidade não se acha tão exilado do planeta quanto, não raro, pessimistamente se nos afigura".

Passa então a estudar a situação da mulher intellectual em relação á nossa Academia, e a seguir se refere aos medalhões que O MALHO offerecia ás homenageadas:

"Os medalhões de bronze com que simbolicamente nos condecoraram terão pelo menos o privilegio de recordar-nos quando.

por ventura, nos assaltar a humana veleidade das comparações e uma justa consciencia de merecimento nos trouxer ao labio o "porque não?" de justificavel ambição, que, em Arte, mais talvez do que no mundo e na vida "**métier des courvunes c'est plus que d'en porter**".

Quanto a mim que, pela pena e para a pena até então tenho vivido e á qual, desde a meninice, foram familiares os ares academicos e costumeira a technicologia de vagas, sessões, candidatos, cabala escrutinios, etc., a mim presa á Academia por tão fundos e caros laços de parentesco e de amisade entre os vivos, de sentimento e de saudade entre os mortos, a mim a quem os 2.512 votos do plebiscito permittem dóra avante a grata certeza de ter ao menos 2.500 leitores, façanha de que talvez não se possam presumir certos immortaes d'aquem e d'além mar, posso affirmar-vos e, deste modo o fazendo, penso interpretar com fidelidade o sentir das minhas distinctissimas collegas, se por acaso, (o mundo tem visto portentos maiores) viermos futuramente a pertencer ao gremio da nossa grande Academia de Letras, o que seria sómente bem o sei, atravez o ephemero prestigio de um nome individual, o merecido galardão ao valor intellectual da mulher brasileira, nunca nos sahirá da memoria reconhecida a eleição prévia daquelles que, graças ao plebiscito d'O MALHO, antecipadamente e "**avant la lettre**" nos "**academisaram**".

Por fim, com viva emoção e com o arroubo que lhe é peculiar, a senhora Maria Eugenia Celso recitou estes versos de sua autoria que são um verdadeiro primor de intelligencia:

"Penso ás vezes que um dia,
Quando eu nada mais fôr do que um nome
Sobre uma pedra a se apagar,
Quando tudo que ainda agora me consome
Revolta, aspiração, ternura ou poesia,
Desejo de subir, tentação de esperar,
Tudo que me inflammava ou me abatia
Se tiver acabado
E commigo passado
Como o rastro da vela sobre o mar;

Penso ás vezes que um dia
Quando tudo afinal se fôr disperso
Do que fui, do que amei, do que soffri,
A quem mais se entregou minha alma [artista
Não foi a nenhum desses que eu queria
E sim aos que, no surto do meu verso,
Eu fiz a ideal conquista,
E, sabendo de mim apenas o meu poema,
Hão de me dar o meu melhor diadema
Lembrando simplesmente aquillo que [escrevi".

A SAUDAÇÃO DE "BRASIL FEMININO"

Associando-se á homenagem promovida pelo O MALHO, a revista "Brasil Feminino", na pessoa de sua directora d. Iveta Ribeiro muito concorreu para o brilho da festa que agitou a tarde de 21 de janeiro.

A conhecida e applaudida publicista, que fez parte da Commissão Proclamadora, depois de um notavel discurso em que exaltou O MALHO e as victoriosas na votação, declamou a seguinte poesia, de sua autoria, feita especialmente para a occasião:

Bem haja a hora em que exaltar-se vem
A belleza do espirito divino
Que brilha sobre a fronte da mulher
Que, esquecida de vãs tafularias,
Se entrega á Arte e della faz o culto
Mais forte e mais ardente deste mundo!
Bem haja a hora irradiante e clara
Em que se exalta o feminil talento
De um punhado de grandes brasileiras,
Que do verso e da prosa, rendilhados,
Construiram as bases mais formosas,
Para formar o proprio pedestal,
Sobre cuja grandeza admiravel,
Se erguerão, como marcos gloriosos
De uma raça, uma época e uma nação!
Bem haja a hora luminosa e linda,
Em que o espirito se affirmando Eterno,
Domina da materia a rude massa,
Para alçar-se aos pinaculos da Gloria!
Bem haja a hora augusta, grandiosa,
Em que a mulher que pensa e que produz
Monumentos de luz p'ra dar ao verso
A immortal belleza que elle exige
Como expressão divina sobre a vida
Como expressão de amor dentro da alma!
Bem haja a gloria immensa que fulgura
Como nimbo sagrado sobre as frontes
De todas as mulheres a quem Deus
Sagrou como poetas e escriptoras,
Por que essas mulheres escolhidas,
Podem crear na face do Universo,
Os roseiraes immensos da Poesia,
Para encobrir a lama dos caminhos,
Por onde vae, de rastro, a humanidade,
A' conquista de toda a perfeição!
Bem hajam todas vós, ó brasileiras,
Que merecеis de Deus a immensa gloria
De dar á nossa terra immensa e bella,
As corôas de louros que colheis
Nas justas magnificas da Arte!
Bem hajam todas vós, grandes e humildes
Tecedeiras das rêdes de emoções
Que embalam desalentos e esperanças!
Bem hajam pelo Bello que creastes,
E pela altura moral a que elevaes
O nome Glorioso do Brasil!

UM SIGNIFICATIVO TELEGRAMMA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Além de ter emprestado inteira solidariedade á campanha de O MALHO e de ter comparecido incorporado á solemnidade de quinta-feira ultima, o Conselho Deliberativo da Associação B. de Imprensa dirigiu a este semanario o seguinte telegramma, que muito nos desvaneceu:

"Conselho Deliberativo Associação Brasileira Imprensa por iniciativa signatario approvou inserção acta trabalhos voto louvor exito festa entrega premios intellectuaes vencedoras plebiscito o MALHO.

Cordeaes abraços

Herbert Moses

EM nossa proxima edição teremos o prazer de publicar os ineditos que foram declamados pelas poetisas Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Henriqueta Lisbôa e Alba Canizares do Nascimento por occasião da homenagem que O MALHO lhes prestou, o que não fazemos hoje por absoluta falta de espaço.

Dr. Herbert Moses, presidente da Associação B. de Imprensa, que ao ler o Laudo de Verificação do Plebiscito saudou a O MALHO e as homenageadas em nome da Associação B. de Imprensa.

Em 7 Dias...

Leitão da Cunha

General Góes Monteiro

Americo Garrido

Senhora Gabriela Bezanzoni Lage

Lawrence Tibett

Dr. Paulo Filho entre os que o homenagearam.

● Foi nomeado, em commissão, para o cargo de reitor da Universidade do Brasil o professor Leitão da Cunha, cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

● O escriptor Oswaldo Paixão, tendo comparecido perante o jury especial por delicto de Imprensa, foi absolvido por esse tribunal que a Lei de Imprensa creou para os jornalistas.

● Foi decidido pelo Conselho da Liga das Nações que na proxima reunião desse Instituto será examinada a questão da reforma do Calendario universal, com adopção de mezes com o mesmo numero de dias e festas em datas fixas.

● Chegou a Nova York o financista Otto Niemeyer que ali vae para discutir e resolver com o Governo certas duvidas referentes a creditos de paizes europeus, especialmente a Allemanha.

● Foi nomeado para o cargo de Director do Departamento de Turismo e Propaganda, da Prefeitura, o Dr. Alberto Woolf Teixeira, em substituição ao Dr. Lourival Fontes.

● Completou mais um anniversario de sua fundação o brilhante vespertino carioca "Correio da Noite", dirigido pelo conceituado profissional de imprensa Dr. Mario Magalhães, tendo sido celebrada missa de acção de graças.

Tendo pedido exoneração da chefia da Ordem Politica e Social, na Policia do Districto, o Capitão Miranda Correia, foi indicado para substituil-o o jornalista Dr. Israel Souto.

● A Academia Brasileira de Letras realisou uma sessão em homenagem á memoria de Alberto de Oliveira, em que falaram varios oradores.

● A Directoria da Associação B. de Imprensa offereceu um almoço de despedida como homenagem ao Dr. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã" e seu antigo presidente, por motivo de sua proxima partida para a Europa.

● Annunciou-se o breve reapparecimento, da Companhia Theatral dirigida pelo conceituado actor Americo Garrido.

● Encabeçado pela senhora Gabriela Bezanzoni Lage, foi iniciado um movimento em prol da incorporação da S. A. Theatro Brasileiro, com o objectivo de crear o theatro educativo no Brasil.

● Falleceu a grande artista dramatica Virginia Reitler, com a idade de 60 annos.

● Fortes innundações assolaram a região vizinha do rio Mississipi, causando grande numero de victimas. Cerca de dez Estados da Federação norte-americana já estão assolados pela catastrophe.

● Foi nomeado embaixador do Perú no Rio de Janeiro, o Sr. Victor Maurtua, que aqui já exerceu esse posto por varios annos.

● Foi eleito presidente do Club Militar o general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, ex-Ministro da Guerra.

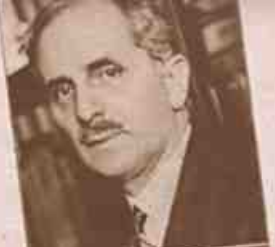
● Um medico cearense, o Dr. Francisco Ibiapina annunciou em entrevista á imprensa ter descoberto um processo para a cura da calvicie.

● O presidente-chanceller Adolf Hitler convocou extraordinariamente o Reichstag para ouvir varias importantes declarações suas.

● A Academia Brasileira de Letras realisou uma sessão especial em homenagem ao embaixador da Argentina Sr. Ramón Cárcano, autor do notavel livro "Facundo".

● Foi preso pela Policia Carioca um individuo que roubava peças da signalisação da E. F. C. B., para vender, causando varios desastres em que pereceram varias pessôas.

● Foi inaugurada, na Bibliotheca Nacional, a exposição de gravuras e documentos da época da chegada de Nassáu ao Brasil, para commemorar o 3º centenario desse facto historico.

● O conhecido artista cantor da opera norte-americano Lawrence Tibett, durante um ensaio, feriu com um punhal um dos seus comparsas, inadvertidamente, occasionando-lhe a morte.

4 — II — 1937

Pessôas que assistiram á missa pelo "Correio da Noite".

O MUNDO EM REVISTA

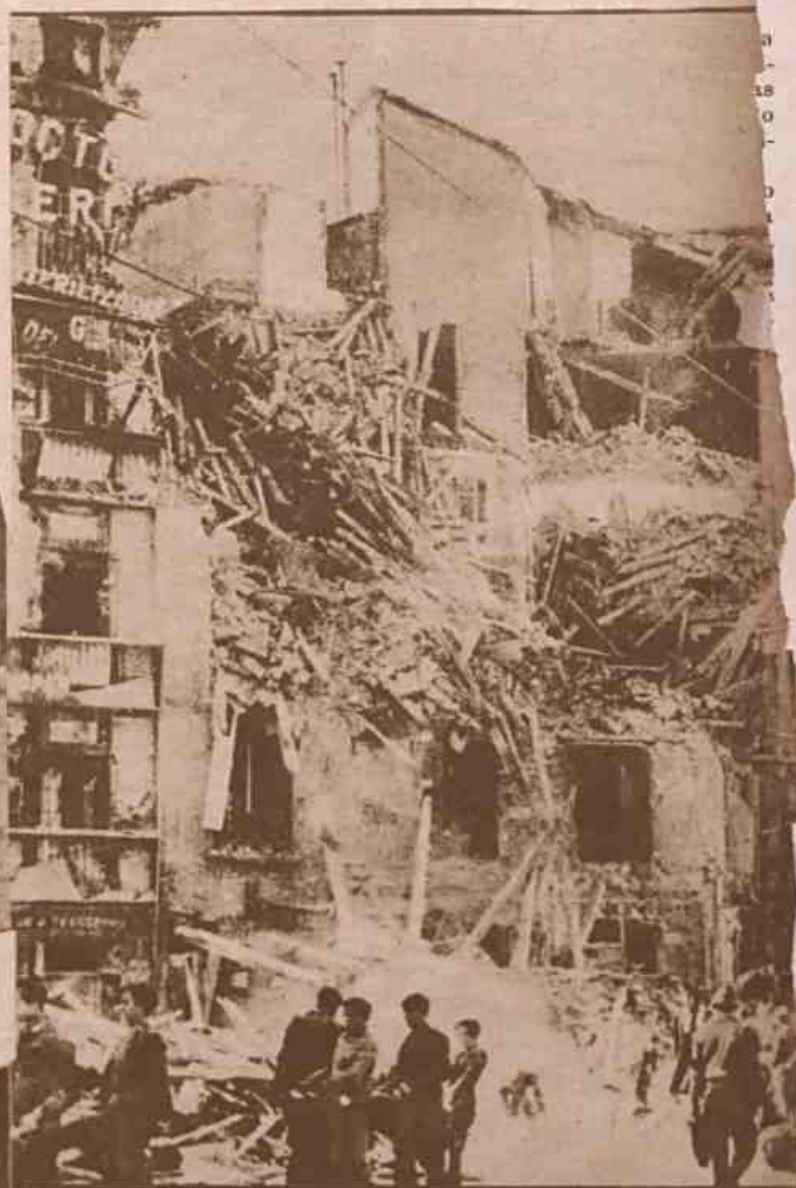
A INAUGURAÇÃO DO CONGRESSO CONTINENTAL DA PUBLICIDADE — Durante a segunda quinzena de Novembro, realisou-se no grande salão do Reichstag, dedicado ás reuniões plenarias, a sessão inaugural do Congresso Continental da Publicidade, com a participação de 500 delegados representantes de 24 paizes europeus. A photographia representa o sr. Funk, secretario de Estado do Ministerio da Propaganda pronunciando o discurso inaugural.

PARA A LIBERTAÇÃO DE KAI SHEK — Acha-se em Siang, na provincia de Tientsin, a esposa do general Kai Shek, afim de tratar o resgate do ex-dictador de Nankim. Ella offereceu ao marechal Chang-Hsiao-Liang a somma de 1.000.000 de dollars.

O NATAL DE UM EX-REI — O Duque De Windsor esteve residindo no Castello de Enzesfeld, perto de Vienna. Ali passou o Natal longe da bella Sra. Simpson, que então se encontrava em Cannes (França) bastante apprehensiva. O castello pertence a Rothschild.

MANOBRAS MILITARES — Um canhão-metralhadora do Exercito Vermelho em acção durante as manobras de outomno, que foram realisadas nos arredores de Odessa, com tropas da região militar de Kiev.

PARTIDA PARA O EXILIO — Eduardo VIII partiu de Windsor na noite de 11 de dezembro, para o seu exilio voluntario. Surprehendido pelos photographos, o duque de Windsor tratou de esconder o rosto, que denotava contrariedades.

REI SPORTMAN — George VI, o novo Rei da Inglaterra, pratica o golf com grande proficiencia. As partidas são realisadas pela manhã, num campo situado nas cercanias de Londres.

AS RUINAS DE MADRID — Aspecto de uma rua da capital iberica, após o bombardeio, levado a effeito em dezembro ultimo por aviões. Até ao instante não se sabe a quanto montam os prejuizos nem o numero de victimas.

ORCHESTRA FEMININA — Uma orchestra original, exclusivamente composta de elementos femininos, membros da famosa Liga das Moças Allemãs, durante a execução de um concerto no historico castello de Charlottenburg, em Berlim.

O 15 DE NOVEMBRO DAS PHILIPPINAS — A pequena Republica do Pacifico commemorou com imponentes festas o 1º anniversario de sua emancipação dos Estados Unidos. A' parada militar, que se effectuou em Manilha, estiveram presentes o Presidente, Manuel Quezon (á esquerda) e os generaes Douglas Mac Arthur (ao centro), conselheiro militar da Republica, e Lucius Holbrook, commandante do Departamento de Guerra.

Posto Dois

Visão panoramica do Posto 2, o trecho de areia privilegiado que attrae o maior numero de banhistas.

Quem alimenta duvidas sobre se a gymnastica é ou não uma arte, olhe este quadro e responda se existe arte mais deliciosa.

Maiores encantos do que o banho de agua salgada, tem o banho de quente, principalmente misturado a uma boa conversa.

O Posto 2 é composto exclusivamente de pedaços de panorama iguaes a este. Não é realmente maravilhoso?

O banho de mar, nas manhãs ardentes de verão, é delicioso. Mais deliciosa, porém, é a vida social que se faz debaixo das barracas e para-soes.

Muita gente vae á praia para conversar, tomar sorvete, fazer gymnastica e até para tomar banho. Esta garota veiu para experimentar as suas aptidões como engenheira.

PALCO GIRATORIO

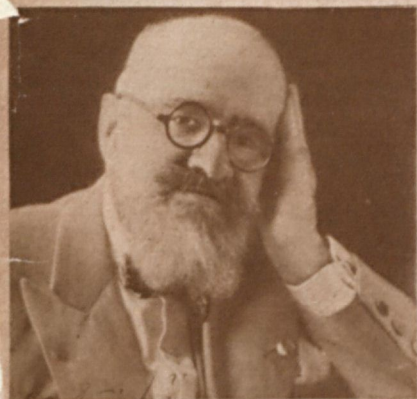
Tetrá de Teffé é um nome que vae conquistando grande evidencia nas letras do Brasil.

No plebiscito que O MALHO organisou, recentemente, para conhecer quaes as cinco mulheres intellectuaes que, na opinião dos seus leitores, mereciam ingressar na Academia Brasileira de Letras, ella teve uma votação bastante expressiva, collocando-se nos primeiros logares abaixo dos nomes das vencedoras.

Tetrá de Teffé acaba de dar á publicidade um livro de chronicas e pequenos ensaios — "Palco Giratorio", formado de collaborações já sahidas em jornaes e revistas do Rio, entre as quaes se destaca "A ultima noite de um romance", que appareceu em primeira mão, neste semanario.

Como é facil de suppor, trata-se de commentarios e apreciações sobre os assumptos mais diversos. O que lhes dá unidade, é o espirito agudo e equilibrado da autora. O estylo em que ella commenta factos do dia e fixa pequenos flagrantes da vida, é elegante e gracioso.

"Palco Giratorio" é, não somente um livro de leitura agradavel, mas tambem um volume de aspecto attrahente, valorisado por uma bella capa de Gilberto Trompowski.

LENDAS CHRISTÃS

O escriptor e poeta portuguez João Maria Ferreira publicou com "Lendas Christãs" o seu vigesimo quinto trabalho.

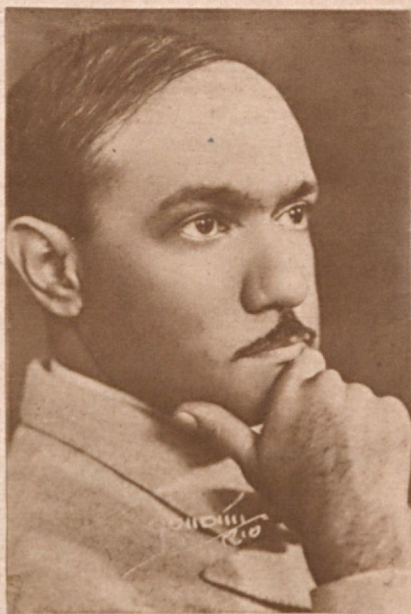
São seis lendas colhidas no preciosissimo patrimonio espiritual do christianismo e rimadas em versos cantantes.

O poeta João Maria Ferreira verseja com uma simplicidade encantadora. E a musica das suas estrophes não é das que se apagam depressa do ouvido da gente.

O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DA CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO — Grupo feito por occasião do almoço de confraternização com a imprensa, offerecido pela Cruzada Nacional de Educação. O presidente desse grande movimento patriotico, dr. Gustavo Armbrust, expoz os planos para a installação de 3 novas escolas em cada municipio brasileiro em 13 de Maio proximo e agradeceu aos jornaes, ás estações de radio e ás agencias telegraphicas a cooperação que têm dado á campanha da Cruzada Nacional de Educação.

HOMENAGEM — Grupo de amigos do dr. Waltredo Machado, que lhe offereceram um almoço de homenagem pela sua recente formatura em sciencias juridicas, no salão do Palace Hotel.

PROGRAMMAS CULTURAES — Grupo feito no studio da P. R. A. 2, por occasião da realisação do 9º Programma Cultural da revista "Brasil Feminino", que vêm despertando o maior interesse.

ARTISTAS ESTRANGEIROS — Nagib Naclé Cury, inspirado pintor libanez que fixou residencia em Poços de Caldas, onde mantem seu atelier artistico.

JORGE DE LIMA CANDIDATO A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Da nova geração de intellectuaes brasileiros, Jorge de Lima é um dos de maior merecimento. Desde que publicou os primeiros volumes de verso, elle se impoz como um poeta de maravilhosa sensibilidade. Saturados de piedade humana, ricos de seiva, alternando imagens cheias de originalidade e de audacia com idéas profundas e nobres, seus poemas attrahiram a attenção do publico e da critica.

Os ensaios e as chronicas que publicou na imprensa de todo o Brasil consolidaram o prestigio literario do seu nome.

Não obstante suas tendencias marcadamente modernistas, Jorge de Lima é candidato á Academia Brasileira de Letras, vaga de Goulart de Andrade.

A muitos parecerá que o fardão não assenta bem em um poeta cuja arte renega todo o academismo. Outros, porém, entenderão que um espirito realmente moderno, despido de preconceitos artisticos está fazendo falta ao Petit Trianon. Não sabemos o que pensarão a respeito os academicos. O certo é que a candidatura de Jorge de Lima é uma das mais sympathicas ao publico e apoia-se numa bagagem literaria das mais respeitaveis.

Ella se compõe, entre outros, dos seguintes volumes:

"Novos Poemas" Edição Pimenta de Mello; "Poemas" (1ª e 2ª edições) Lith. Trigueiros; "Poemas Escolhidos" Adersen Editores; "XIV alexandrinos" Artes Graphicas; "Tempo e Eternidade" Livraria do Globo; "Negra Fulô e Banguê" Lith. Trigueiros; "Salomão e as Mulheres" Pongetti; "O Anjo" Editorial Cruzero do Sul; "Calunga" Livraria do Globo; "Anchieta" Civilisação Brasileira; "Dois Ensaios" Livraria Ramalho; "A Comedia dos Erros" Jacintho Ribeiro dos Santos; "Procriação e Formação Voluntaria do Sexo" (These de Eugenia) nos Annaes do Centenario da Academia Nacional de Medicina "Rassenbildung und Rassenpolitik in Brasilien" Ed. Klein de Leipzig; "Do Destino Hygienico do Lixo no Rio de Janeiro". Artes Graphicas

UM VELHO SOLAR CARIOCA

Grupo feito durante o almoço dos "jacarandás". Vê-se entre elles o esculptor e escriptor Magalhães Correia em effigie.

O 20 de Janeiro na "Chacara de S. José da Lagoinha".

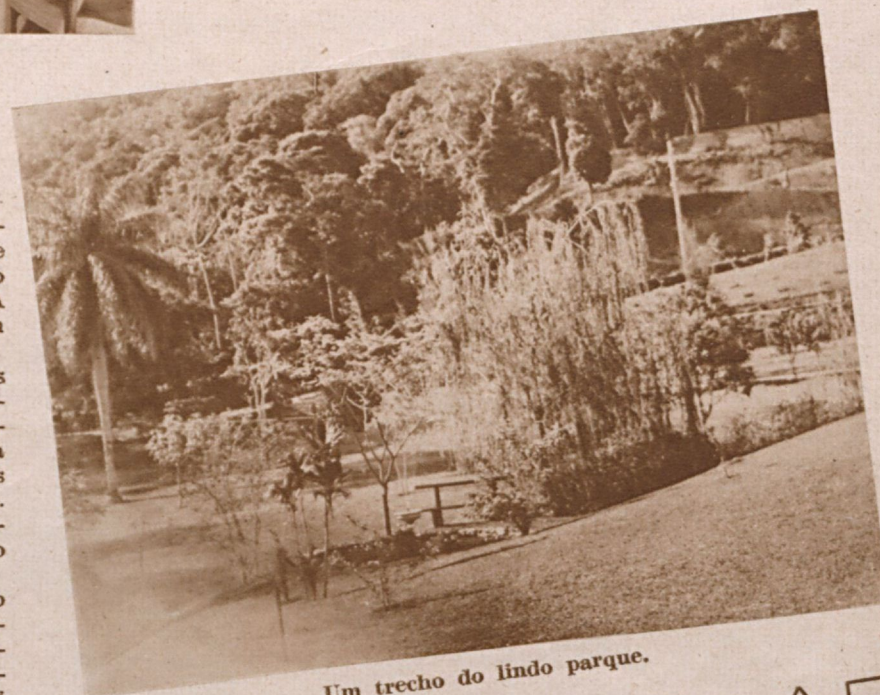
No alto da Gavea, a meio caminho da Avenida Niemeyer, entre arvores velhas, embalado pelos rumores de uma cascata e pelo canto dos passaros, o antigo solar do conselheiro Ferreira Vianna olha de longe o oceano. A beira-mar, a floresta espessa, n'um contraste de paizagem que só se encontra nos tropicos.

A casa é a mesma dos tempos do Imperio: as salas amplas, grandes janellas, dois pavimentos, a capella domestica, o mobiliario portuguez da colonia, o conforto tranquillo de uma epoca em que tudo era lento e medido. Na atmosphera pairam ainda recordações do passado mas em torno da habitação senhorial houve mudanças sensiveis. O parque soffreu modificações na sua architectura, os repuxos, as estradas, os gramados, têm outras linhas, dão um ar de moderno ao ambiente.

O dr. Oswaldo Rizzo, um homem de negocios mettido na pelle de um estheta, fez d'aquillo o seu retiro. Concertou o que os annos haviam carcomido, rebocou aqui, calafetou adiante, mas teve o cuidado de não alterar a physionomia do logar, respeitou a patina d'aquelles muros quasi centenarios, ageitou os moveis, e n'uma das alas do edificio installou a bibliotheca que faz pensar n'um refugio silencioso de benedictino.

E' um pequeno museu brasileiro que se encontra a dois passos da cidade turbulenta e nevrotica. Um espirito dynamico ali se esconde ás vezes, como um novo Antheu a buscar no contacto da terra as forças que se gastam. O dr. Oswaldo Rizzo evitou que se loteassem os terrenos da sua propriedade, impediu que a febre de urbanisação attingisse um dos trechos mais lindos do Rio, uma das raras chacaras que subsistem nesta hora tumultuaria em que o arranha-céo e a biboca de luxo destróem os ultimos vestigios do que possuimos de typico.

Foi ahi que a "Confraria dos Jacarandás" celebrou o 20 de Janeiro deste anno, com um almoço realisado na "Chacara de São José da Lagoinha, em homenagem á gloriosa data que assignala a consolidação da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro, e o 381 anniversario da batalha travada pelos Tamoyos com as tropas d'El-Rey Dom Sebastiam entre Uruçumirim e Paranapuan, em 1556".

Em torno do amphytrião sentaram-se: A. d'Escragnolle Taunay, Luiz Edmundo, Marques dos Santos, Alfredo Solano de Barros, Carlos Maul, Wanderley de Pinho, Milciades Cesar, Garcia Junior, A. Pereira Ferraz, Paulo Pires Brandão, Leão Teixeira Filho, Adolfo Morales de los Rios, Bueno de Azeredo, Joaquim Conte, Escragnolle Doria, Severino Sombra, Lupercio Garcia, Egon Prates Pinto. Não compareceram o almirante Henrique Boiteux e Gastão Penalva.

Um trecho do lindo parque.

Recanto da bibliotheca da "Chacara S. José da Lagoinha".

Varios "jacarandás" foram recebidos nesse dia, entre elles Wanderley de Pinho e Magalhães Correia, este em "effigie" por se achar ausente o authentico.

O brilhante commentador da correspondencia de Cotegipe com Pedro II leu uma pagina, encantadora de graça, esfusiante, e ao mesmo tempo inedita. Luiz Edmundo saudou o autor do "Sertão Carioca" em verso, em sextilhas humoristicas. Outros discursos, cada qual mais interessante, animaram o almoço.

Garcia Junior discorreu grave e sisudo sobre a finalidade do gremio, disse do alto espirito de brasilidade que liga os jacarandás, sem necessidade de estatutos e de regulamentos. Oswaldo Rizzo, embora commovido com o que delle dissera o biographo de Nassau, não deixou de manifestar a sua visão pratica do mundo: revelou que depois de algumas pesquisas chimicas descobrira no jacarandá uma essencia magnifica para a industria dos perfumes.

Para não deixar o sitio sem uma lembrança duradoura, os "jacarandás" plantaram um jacarandá. No futuro elle dirá que por alli passaram homens moços e velhos, estudiosos da nossa historia, observadores dos acontecimentos sociaes de varias epocas, e que não esqueciam, mesmo na intimidade, de celebrar as datas magnas da Patria.

BELLO-HORIZONTE, ORGULHO DO BRASIL!

Por NENÊ MACAGGI

Palacio do Governo.

Bello-Horizonte, cidade-creança, caçulinha deste colosso que é o Brasil !

Bello Horizonte, terra de moça bonita !

Em Setembro a profusão de tuas rosas na Praça da Liberdade causa espanto !

E durante todo o anno, as flores polychromicas das tuas praças se afogam, com as tuas casas e ruas, no extenso renque das palmeiras, na chlorophilla phosphorescente das mangueiras, nos tunneis compactos dos ficus !

Não encantas, arrastas ! Tuas avenidas extensas e largas riscam o solo como corpos immoveis de serpentes brancas. Só a Avenida Affonso Penna, rasgando de um extremo a outro o teu coração, com os seus seis kilometros de extensão por quarenta e dois metros de largura e suas seis filas de ficus, palmeiras e manacás, e a Avenida do Contorno, com os seus treze kilometros de extensão, que traça o teu perimetro urbano e que, te descongestionando e reforçando o teu systema arterial, pensou envolver-te, mas foi envolvida por ti, porque futuramente será o logar escolhido para o "Circuito de Bello-Horizonte, bastariam para tornar-te famosa, se já não o fosses.

E a belleza das tuas outras avenidas ! Amazonas, dos Andradas, Oswaldo Cruz, Par, Tocantins !

E a tua originalidade em ter essas avenidas todas com nomes dos Estados e grandes rios brasileiros, além de outras com nomes de brasileiros illustres, e as transversaes a ellas com nomes das nossas tribus indigenas !

E os teus viaductos ! E o viaducto "Arthur Bernardes" !

E a graça do Bairro da Serra, cujas ruas todas tem nomes de metaes mineiros !

Que suggestivo encanto têm os teus bairros ! Santa Thereza, Nova Suissa, Lagoinha, Cachoeirinha, Villa Independencia, Santa Ephigenia, a Pedreira Prado Lopes, que é a "Favella" bellohorizontina, de Lourdes, do Barro Preto, da Floresta, Calafate, etc., salientando-se o bairro de Santo Antonio, proximo á praça da Liberdade, onde está sendo construida a maior piscina do Brasil, brotando da rampa rubra da confluencia das ruas Emboabas, Espirito-Santo, Antonio Albuquerque e Bahia, notavel pelas proporções e pela belleza do projecto rigorosamente observado. Revestida de azulejos brancos, construida sob os mais sinceros preceitos da hygiene, nenhum perigo haverá no banho collectivo, pois que a agua será esterilizada pela chloramina e recirculada por filtros de pressão e bombas centrifugas de baixa pressão. Perto della serão postos cortes de tennis, campos de volley-ball e de basket-ball, pista de corrida, "play-ground" para as creanças, etc.

Bello-Horizonte, cidade esportiva, centro de vasta e completa rede rodoviaria, irregular, accidentada, cortada de corregos !

Que lindos predios te enfeitam, cidade-architectura ! A Secretaria do Interior, o Palacio do Governo, a Secretaria da

Rua da Bahia.

Vista parcial da capital de Minas.

Agricultura, a Escola Normal, a Secretaria das Finanças, o Fôro, o Conservatorio de Musica, o Palacio Archiepiscopal, as Secretarias da Educação e Viação, a Faculdade de Medicina, o Grupo Pedro II, a Santa Casa, a Maternidade Brandão, os Hospitaes Raul Soares, São Geraldo, Infantil e São Vicente de Paulo, os Quarteis do 1.° B. C., 5.° B. C. e 10 R. I., estação da Central, a Casa d'Italia, o Orphanato Santo Antonio, o Palacio da Prefeitura, o Instituto João Pinheiro, o Asylo Bom Pastor, varios gymnasios, e tantos outros !

E tuas praças, cidade-sympathia ! Que magnificencia aquellas fontes luminosas, aquelles lyrios do valle bem escarlates que enfeitam a Praça Ruy Barbosa ! E as outras praças, grandes, com os canteiros afogados em flores... Republica, Bello-Horizonte, Sete de Setembro, Raul Soares... nesta ultima ainda se ergue o altar onde foi realizado o Congresso Eucharistico, que reuniu alli mais de cincoenta mil pessoas; e é ali onde brevemente serão prestadas, as homenagens ás cinzas dos Inconfidentes, antes de irem para Ouro-Preto.

E tuas igrejas, cidade-religiosa ! A sublimidade, a delicadeza de joia da igreja de Lourdes e da cathedral da Boa Viagem, ambas em estylo gothico ! E Santa Ephigenia e São José do Calafate !

Teus passeios são uma delicia, cidade de turismo ! O Parque Municipal, bem no teu coração, a Lagôa Santa, com os seus oito kilometros de circumferencia, onde repousa o sabio Lund, que a tornou tão famosa; a Lapa Vermelha, o Barreiro, a Lapinha, o Campo de Aviação, o Acaba-Mundo, o Horto Florestal, o Sanatorio Hugo Werneck, a estação da PRI-3, o alto da Caixa D'Agua, etc...

Cidade-cultura, cidade intelligencia ! Com apenas 39 annos de existencia, tens duas Faculdades de Pharmacia e Odontologia, fora Escolas de Engenharia, de Agronomia e Veterinaria,

Avenida Affonso Penna.

Faculdade de Medicina, Escola de Architectura (estudo de construcções, arte decorativa e pintura), que já tem uma arte propria, de expressões artisticas puramente mineiras; Escolas Superior de Agricultura e de Horticultura, Seminario Maior, Instituto São Raphael, varios Institutos Agricolas, etc.

Que ansia, que desejo tem o povo mineiro de educar seus filhos ! E' nas tuas quatorze associações de escotismo, nas tuas nove bibliothecas publicas ou semi-publicas, nos teus seis cinemas e nas tuas tres estações radio-diffusoras, que se formarão os homens de amanhã, Bello-Horizonte, padrão de trabalho e de cultura, esses mesmos homens que te tornarão ainda maior !

Teus terrenos se valorizam cada vez mais e hoje já fazes a felicidade do operario, que se póde tornar proprietario.

Todo o dynamismo constructor, toda a acção creadora do Governo mineiro, principalmente do teu actual prefeito, te desenvolveram prodigiosamente, Bello-Horizonte, cerebro de Minas-Geraes ! Em pleno sertão inhospito, afastada dos grandes centros por centenas de kilometros, te fizeram brotar do areal do antigo Curral d'el Rey e em poucos annos ficaste uma cidade technicamente completa, ultra moderna, plena de civilização e de harmonia, com um desenvolvimento notavel na industria e no commercio.

E's bem filha do teu Estado, rica e feliz. Encerraste a administração de 1938 com saldo, em vez de "deficit". Isso é raro no Brasil. Poucas prefeituras encerrarão um anno administrativo com emprehendimentos notaveis, com dois terços das ruas calçadas ou asphaltadas e com o funccionalismo e operariado em dia ! Tudo porque a Prefeitura te cuida leal e desinteressadamente !

Secretaria do Interior.

Com o apoio franco e patriotico do governador Benedicto Valladares e com a phenomenal capacidade administrativa do Dr. Octacilio Negrão de Lima, essa notavel figura de homem publico, que, pelo seu temperamento democratico, pelas suas idéas nobres e seu carinho á collectividade, se impoz á admiração não só de Minas como de todo o Brasil, tu hoje, Bello-Horizonte, és uma cidade-modelo, uma cidade-producção, uma cidade allucinante de progresso e belleza.

Teus panoramas são desses que para sempre se gravam na retina da gente, tão phantasticos e ineditos são ! Tu és attrahida irresistivelmente pela energia incommensuravel da luz ! Teu sol queima, offusca ! Teu povo é simples e generoso, teu clima é extraordinario !

Tu és uma yara que prende, captiva, subjuga, com teus braços perfumados, com teu sorriso acolhedor.

Porém te falta uma cousa, Bello-Horizonte ! O mar ! Esse mar, fonte vital, leito de sol vivo, queixada e giboia quando enfurecido, carinhoso e doce como uma mulher, quando calmo !

Na perfeita consecução do saneamento urbano e suburbano, rectificando e canalizando as tuas pequeninas veias que são esses corregos da Matta, do Pastinho, do Acaba-mundo, dos Pintos, do Leitão e o ribeirão do Arrudas, conseguindo te dar para sempre o milagre da abundancia dagua pela Barragem do Pampulha, tudo fizeram por ti, Bello-Horizonte!

Secretamente feminina, sensual e poderosa, teu traçado maravilhoso impressiona vivamente a sensibilidade de quem te vê e te ama! Tu não tens um mar, Bello-Horizonte, um mar de côres limpas, de odores vitaes, mas tens os ficus, a mais tocante belleza da tua paizagem, esse cordão verde que forma as tuas arterias, que te enlaça, que te beija, que é uma renda de esmeralda sobre o tear prateado dos teus asphaltos! Tens ainda os teus soberbos poentes de fulgores quasi irreaes e as tuas flores, os teus perfumes, que se unem em harmonias acariciantes e que fazem de ti, cidade-esculptura, cidade-belleza, a quarta capital mais bonita do Brasil ! !

Praça da Liberdade.

Senhora da Candelaria

A festa official do mais rico templo da metropole — orgulho da Religião e ornamento da cidade — foi mais um motivo grato para ser posta em relevo a devoção do nosso povo á Virgem das Candeias. Celebrou-se a ephemeride religiosa a dois de Fevereiro. E as naves do monumento de marmore enchiam-se, literalmente, de povo, nos seus elementos de elite e nas suas classes mais humildes. Já é uma tradição da cidade essa commemoração piedosa. Remonta a seculos e vem emspre ungida de muito ardor religioso. Mais de trez centurias se passam, e não diminue o fervor do carioca pela celebração da magna data.

E' a evocação do prodigio operado pelo Senhor, naquelle remoto anno de mil seiscentos e vinte e cinco, em favor do famoso capitão de navios, que, milagrosamente, aportou ao logar, onde se ergue o templo magestoso, depois de uma luta encarniçada com as ondas revôltas, prestes a tragar, de um sôrvo, a fragil embarcação.

Salvo pela intercessão da Virgem, o commandante da galera formulou o voto de erguer, em honra da Senhora, um templo, na primeira praia a que abicasse. Este trecho de littoral foi, precisamente, o logar onde está, hoje, a Egreja, no esplendor dos seus marmores e na vastidão do seu sagrado recinto. A começo, foi uma simples ermida; hoje, é a mais bella peça religiosa do Brasil e, talvez, da America Meridional. A' Irmandade, que superintende o templo e administra as suas riquezas, nada tem escapado, no sentido de dar ao culto religioso o maior esplendor e aos haveres do opulento patrimonio a applicação mais justa e, por isso mesmo, benemerita. E' assim que, alem do adorno luxuoso da Egreja, mantem a disciplinada instituição o popular e utilissimo **Hospital de Lazaros**, como tambem o conhecido orphanato da **Praça Deodoro**. Este acêrvo de benemerencias publicas, certamente vae enriquecer-se mais com o grande hospital, que se levantará, dentro em pouco, num dos nossos mais populosos suburbios. Este edificio será dos mais importantes da metropole, em materia de hospitaes.

Occupará uma area vastissima e será dotado de todas as aquisições modernas de conforto e de luxo, mesmo. Dess'arte, a Senhora da Candelaria estenderá o seu suave dominio, sua protecção poderosa sobre um sector a mais da misericordia e do amor pelos que soffrem.

Poucas instituições, nesta grande terra, alcançaram o prestigio e a popularidade da Candelaria, como monumento religioso e como sociedade beneficente. Innumeras são as familias pobres de irmãos fallecidos, que são soccorridas pela caixa de soccorros da secular confraria. Gerações e gerações de senhoras distinctas, de mães de familia exemplares têm sahido desta casa providencial, que é o famoso **Asylo Gonçalves de Araujo**. E o **Hospital de Lazaros**, em São Christovam, o exemplo vivo, eloquente, e até, emocionante da caridade christã, em sua modalidade mais rara, em seu aspecto mais commovedor ? ! Só a palavra lazaro diz tudo. Não é, sómente, o paria da sociedade, porque é, tambem, no horror da sua miseria physica, o repudio, o desprezo instinctivo, a repulsa incoercivel, indisfarçavel, de todo o mundo. Lazaros, leprosos, quem se lembra d'elles, coitados ? ! Nesta immensa cidade trepidante e egoista, uma unica instituição se apercebeu desta parte soffredora e, até execrada, da humanidade.

Tudo isso é preciso vir a lume, neste dia em que a Virgem da Candelaria, em seu magestoso altar-mór, no seu monumento de marmore, vê, reunida em prece, a população agradecida do Rio de Janeiro. Sim, aquelles que recebem, para si e para os seus semelhantes, tantas graças espirituaes e tantos tão numerosos e commovedores testemunhos de misericordia, de bondade e de compaixão d'Aquella, que é o refugio dos desgraçados, a consoladora perpetua dos afflictos

Assis Memoria

ENLACE — Grupo feito á porta da igreja de S. Sebastião por occasião do enlace matrimonial do jornalista Sylvio Behring com a senhorita Lucia Schmidt. Na outra photographia, os noivos em pose especial, após o acto religioso.

O SONHO DO CARNAVAL

RAUL LELLIS

Longe, um pouco apagado na distancia, o som de um clarim atravessou a noite, entrando pela janella aberta. Paulo Garcia levantou os olhos que estavam fixos nas cartas, e quebrou o silencio que pesava sobre a mesa do "poker":

— Como eu acho bonito um clarim tocado ao longe, quando tudo é silencio!

Os tres companheiros que formavam a "mesa" pararam tambem o jogo, e Alfredo Lemos sorriu:

— Bem se vê que você é poeta! Mas não lhe deve ser muito agradavel um clarim que toca, como esse, talvez na porta de algum club, annunciando que o carnaval vem perto...

Paulo cruzou os braços, largando as cartas:

— Tambem esse, meu caro... Principalmente esse...

— Você é carnavalesco? Está ahi uma novidade para mim!...

— Não posso ser, você bem o sabe. A confusão que nasce da alegria tumultuosa do povo me revolta, e eu sou, nesses dias de loucura, um homem doente... O caso é outro, é uma historia...

Peixoto Leivas accendeu um cigarro e apparteou:

— Aquella historia da loura, de que ouvi falar uma vez?

Paulo Garcia sacudiu a cabeça:

— Exactamente; a historia de uma mulher loura...

— E nós não podemos conhecel-a? — indagou Lemos. Deve ser mais interessante do que este jogo que vae ficando monotono, apesar de tudo...

Leivas, estouvado sempre, juntou as cartas, atirou as fichas na caixa e impoz:

— Não ha que escolher: vamos á historia, porque já estou perdendo muito...

E Paulo Garcia, recostando-se na cadeira, contou, com a sua voz calma:

— Foi no anno passado, na quinta-feira anterior ao carnaval. Eu estava com o Affonso Paiva na Lallet, ouvindo musica e enchendo a ultima tarde que passavamos no Rio, porque era nosso plano embarcar, no dia seguinte, para uma fazenda, de onde só voltariamos na quarta-feira de Cinzas. E eis que de repente um "garçon" se approxima de mim.

— Isto é para o senhor — disse-me elle, estendendo-me na salva um papel dobrado.

— Para mim — extranhei. Quem mandou?

— Aquella senhora que estava na primeira mesa, e que lá vae entrando no auto...

Eu ainda pude ver, na praça cheia de sol, uma figura feminina, vestida de azul, que fugia arrebatada por um taxi. Tomei o papel, intrigado, e li um recado que me deixou surpreso: "Não se esqueça de que o espero amanhã, na primeira mesa do Copacabana. Vestirei um "pierrot" de setim vermelho. Vá phantasiado, sim?"

Entreguei o papel ao Paiva, sem dizer palavra.

— De quem é? — indagou elle, depois de ler.

— Não sei, e não posso imaginar...

Chamei o "garçon", que se afastara:

— Este bilhete não era para mim.

O empregado sorriu:

— Não podia ser para outra pessoa. A senhora disse-me claramente: "aquelle cavalheiro de cinzento, que está na penultima mesa com um amigo". Não ha engano possivel. O senhor é o unico, aqui dentro, que se veste de cinzento, e esta é a unica mesa onde estão dois homens apenas...

Relanceei os olhos pela sala, para me certificar de que o empregado dizia a verdade, e despedi-o.

— Que vaes fazer? — indagou Paiva.

— Que farias tu, no meu caso?

— Ia ao encontro.

— Pois eu não vou!

— Por que?

— Porque este bilhete não é para mim...

O meu companheiro debruçou-se sobre a mesa, para me falar com aquelle tom de voz que convence a qualquer um:

— Quem te diz que não é? Talvez tenhas uma admiradora que não conheces... Além disso, admittindo que não seja, que mal pode haver em que attendas ao convite? Já sabes que o bilhete não chegou ao destino e que o cavalheiro esperado não apparecerá lá... Não é delicado deixar uma dama sósinha...

Não sei que outras coisas me disse o tentador, mas o certo é que fui. No sabbado, á noite, quando entrei no Copacabana, mettido num arlequim que me fôra arranjado á ultima hora, lá estava o "pierrot" vermelho, na primeira mesa, deante de uma taça de "champagne". Approximei-me, um pouco desageitado ante a idéa de que estava praticando uma deshonestidade, e o "pierrot" indagou, com uma voz que era muito doce:

— Que é que o traz aqui?

— Um bilhete...

— Então é por você que eu espero...

E estendeu-me a mão, sorrindo, obrigando-me a sentar. Eu me sentia mal naquella situação falsa e tentei esclarecer tudo, levado por um impulso momentaneo:

— Eu preciso dizer-lhe, senhora...

Porém, ella me interrompeu, sorrindo sempre:

— Não diga nada. Ha muita alegria em torno de nós, para que nos lembremos de coisas sérias. Depois me dirá o que tem a dizer... Vamos dansar?

Eu estava contrafeito, naquella situação e naquelle logar, e parece que recebi o convite com pouco enthusiasmo, porque a mulher do "pierrot" vermelho se assustou:

— Parece que está contrariado. Não gosta disto aqui?

Fui rudemente franco:

— Não.

— Nem eu... Vamos sahir? A noite, lá fóra deve estar bonita...

Sahimos. Para atravessar a multidão que enchia o salão, ella apoiou a mão no meu braço, mansamente, delicadamente, eu me senti mal vendo o gesto de confiança daquella mulher, de quem até então conhecia apenas o queixo e a bocca: um queixo de pelle muito branca, e uma bocca bem feita, que deixava ver dentes lindos, quando sorria. Eu tinha a impressão de estar occupando o logar de outra pessoa, um logar que não era meu. Só me causava extranheza o facto de ella, ouvindo a minha voz, não notar o engano.

Atravessámos a calçada, fugindo aos automoveis que despejavam mascaras e ao povo, que se agglomerava para ver as phantasias, e fomos parar um instante do outro lado da avenida deante do mar.

— Para onde vamos? — indagou o "pierrot".

— Para onde a senhora quizer, mas depois que eu lhe tiver dito o que preciso dizer.

Vi na bocca da mulher uma contracção de enfado, logo encoberta por um sorriso:

— Por favor — pediu ella — deixe isso de lado. O senhor é um homem superior, que não deve descer ao lado prosaico da vida. Hoje começa outra existencia, abre-se como que outro mundo, um mundo sem preconceitos e sem convenções. Adaptemo-nos ao momento, se não como toda gente, pelo menos á nossa moda, como devem fazel-o dois entes superiores... Para onde vamos?

E ella sorria de tal modo, com tal fascinação, que eu não pensei mais. Mandei parar um taxi que passava e embarcámos.

— Para qualquer logar, contanto que saiamos da cidade! — gritei ao "chauffeur".

O ar frio da noite, batendo-me no rosto emquanto o carro devorava a distancia, produzia-me um grande bem-estar.

— Por que não tiramos as mascaras? — perguntei.

O "pierrot" bateu-me de leve na mão que eu erguera:

— Que homem! Você nem parece um poeta! Que importam as mascaras? Se tirarmos estas, teremos outras, mais impenetraveis ainda, por sobre o espirito... Fiquemos assim mesmo...

E tivemos uma noite de sabbado de carnaval como ninguem jamais teve. Quando as estrellas empallideceram no céo, nós estavamos longe, na Avenida Niemeyer, sentados na amurada que domina o mar, como dois namorados. Um "pierrot" e um arlequim unidos pela sombra de um mysterio. A mulher recostara a cabeça, confiante, no meu hombro. O seu halito acoitava-me o rosto, quando ella falava e os seus cabellos louros estavam cahidos sobre o meu braço. Apenas a mascara não sahira do logar...

Foi assim o nosso carnaval. No domingo, estivemos nas Paineiras; na segunda-feira, ceiámos na Urca. Eramos sempre um "pierrot" e um arlequim muito amigos, muito unidos, postos fóra do mundo dentro do carnaval, um sabendo do outro muito pouco, ambos protegidos por um mysterio que era tentador.

Na terça-feira, quando nos encontrámos, já tarde, ella me fez lembrar que o carnaval chegava ao fim:

— Vae acabar... Dentro de algumas horas, a loucura terá chegado ao fim e nós devemos voltar á vida...

— Continuaremos, sem mascaras, o nosso carnaval feliz — disse eu.

AS CURIOSIDADES DA PSYCHANALYSE...

E' bem conhecida a tragedia de Sophocles. Da legenda grega tirou Freud um interessante equivalente.

Edipo, tendo sido condemnado pelo destino a desposar a propria mãe, emprega todos os meios possiveis para escapar á predicção do Oraculo.

*

Não conseguindo, castiga-se a si mesmo arrancando os proprios olhos.

*

Que póde a tragedia grega revelar á observação psychanalytica? vejamos:

*

A creança, nos primeiros annos da vida, tem um ciume tremendo de sua mãe.

A presença do pae a contraria. As vezes — e é tão commum — promette mesmo casar-se com ella. Insiste em dormir ao lado da progenitora. Inversamente as filhas com os paes.

*

Quando a familia cresce, com o nascimento de outros meninos, este facto converte-se num verdadeiro "complexo familiar". Os filhos maiores vêem, no nascimento dos novos irmãos, uma ameaça aos "direitos adquiridos" e, portanto, os acolhem com escassa benevolencia...

*

Preterida a um segundo plano, pelo nascimento de mais um irmão, a creança esquece, por outro lado, com muita difficuldade, o seu abandono e, consequentemente, podem surgir no seu temperamento importantes modificações de caracter.

*

A attitude da creança se modifica. Já a g o r a transfere á irmã o amor que a n t e s nutria por sua mãe. A irmã, ao contrario. Substitue o pae pelo irmão mais velho.

*

Conclue-se pois que o logar que cada filho occupa em uma familia numerosa constitue um importantissimo factor para a formação de sua vida ulterior e uma circumstancia que não se deve esquecer em toda biographia.

*

Mas, quaes são os dados que "esse complexo familiar" fornece ao analysta?

*

Em psychanalyse cada um de nós foi, por si mesmo, uma especie de Edipo...

*

As premissas desses processos ficam entretanto subtrahidas á consciencia pelo caracter inconfessavel.

*

E passam despercebidas quando o complexo se desenvolve tanto psychologica como socialmente. Ao contrario, se não conseguimos nos emancipar, vencendo o sacrificio e deixando de ser creança para nos converter em membro da sociedade, nos tornaremos escravos das mais serias perturbações de affectividade!

G A S T Ã O P E R E I R A D A S I L V A

Ella não respondeu. Sorriu apenas, com aquelle sorriso que eu já achava adoravel.

— Onde iremos hoje? — perguntou, depois.

E, vendo que eu vacilava:

— Posso propor?

— Pode.

— Vamos acabar o carnaval onde o começámos.

— No Copacabana?

— Exactamente. Bem sei que ha por lá muita gente, mas nada impede que nós estejamos sós, longe de todos os que nos cercam...

E' fomos.

Chegou a meia noite. As mascaras começaram a sahir. Eu esperava, ansioso, que chegasse tambem a hora de me ser mostrado o rosto da minha companheira, a hora em que ella fugisse áquelle mysterio que eu até então respeitara cavalheirescamente.

Em certo momento, o meu "pierrot" indagou:

— Você, no sabbado, quando nos encontrámos, andava ansioso por me dizer alguma coisa. Ainda quer dizer?

Lembrei-me, então:

— E' que eu estava convencido, naquella noite, de que o seu bilhete não era para mim e de que eu estava tomando o logar de alguem...

O sorriso voltou a brincar na bocca bem feita.

— Mas era para você, sim. Eu sabia que você desejava dizer-me isso, mas adiei até agora, para que tambem eu não fosse obrigada a revelar-lhe o meu segredo...

— E vae revelar-mo?

— Vou, embora sabendo que você não acreditará.

Em torno de nós havia a algazarra da alegria em funeral, mas nós estavamos distantes de toda gente, de tudo aquillo. A mulher chegou-se a mim e falou, com um tom de voz que nunca mais esqueci:

— Eu o conheço ha muito tempo e ha muito tempo que o amo. Mas não podia approximar-me de você porque, se o fizesse, eu o perderia para sempre... Esperei o carnaval para tel-o meu durante quatro dias...

E, respondendo talvez ao meu assombro interior:

— Eu sou horrivelmente feia. A fatalidade marcou-me, ainda na adolescencia, com uma deformação facial que faz com que todos me olhem com piedade, que me obriga a esconder o rosto com um véo, quando saio na rua... Apenas a minha bocca é perfeita... Se você me conhecesse, não teria para mim um olhar de sympathia e eu o amo demais para não o ter ao meu lado, meu, ao menos uma hora... Foi por isso que lancei mão de um ardil, acobertada pelo mysterio do carnaval...

Quando ella parou de falar, tive a impressão de que soluçava. Ficámos calados um momento. Depois, foi ainda ella quem falou, tomando-me a mão, carinhosa:

— Você me perdôa?

Apertei na minha aquella mão quente e macia e disse-lhe, vencendo a minha emoção interior:

— Eu quero ver o seu rosto!

— Não!

— Quero! A sua vaidade exaggera, e não acontecerá nada do que você teme...

A mulher ficou em silencio, enquanto eu sentia o espirito em tumulto. Depois, com um suspiro, ella falou:

— Farei a sua vontade, mas deixe que eu me prepare um instante... Um minuto apenas, emquanto vou ao "toilette".

Levantou-se, dando-me um aperto de mão, e afastou-se, emquanto eu ficava a vel-a que se perdia entre a multidão. Não sei quanto tempo esperei. Sei apenas que, algum tempo depois, alguem me bateu no braço:

— O senhor está esperando um "pierrot" vermelho?

— Estou.

— Mandou-lhe isto.

Senti na mão um papel, e o portador desappareceu, levado pelos que passavam. Era um bilhete simples, que guardo commigo: "Eu não permittirei que a sua loucura apague a lembrança de quatro dias felizes. Adeus. Talvez que para o anno nos vejamos".

E foi tudo que me ficou do meu "pierrot" vermelho...

Paulo Garcia calou-se um momento, curvando a cabeça para o peito, como dominado pela recordação. Depois, concluiu:

— Esperei um anno... E quando chegar o carnaval, o carnaval cuja approximação esse clarim annuncia, eu lá estarei no Copacabana, á espera de um "pierrot", para ver se commigo resuscitar um sonho...

HOMEM de juizo é aquelle que o perde no Carnaval. O maior dos desgraçados é o que não tem nenhum juizo a perder, no dia de juizo dos homens de juizo . . .

—oOo—

O homem sensato é um maluco em férias. O bom senso e a loucura são equilibrios instaveis, que se alternam. O excesso de sensatez leva á monotonia; o excesso de insania, ao hospicio. O homem intelligente fica entre os dois, como numa gangorra . . .

—oOo—

A fealdade é a mascara de nascença. Certas mulheres que se fantasiam — commettem, apenas, uma especie tragica de... pleonasmo.

—oOo—

Ha fealdades que atravessam a mascara — mesmo as de arame... Ha qualquer cousa que denuncia o estafermo sob a fantasia linda de Maria Antonietta. E recurso de que as feias lançam mão para amar impunemente. Si queres ser bom, não lhe tires essa illusão, mas, tambem, não conserves nenhuma . . .

—oOo—

Momo é o deus universal de todos os que não estão satisfeitos com a Vida. O Carnaval é um derivativo — como o suicidio . . .

—oOo—

Urge que a alma se fantasie, como o corpo. Um Mephistopheles pacato, tomando guaraná, cercado de creanças — é um monstro de tristeza e de ridiculo. Todo Pierrot deve ser apaixonado, todo Arlequim, ingenuo, todo Dominó, trahidor — e todo "apache", assassino e brutal... A fantasia da alma é a primeira das fantasias — e a unica que faz effeito nas multidões . . .

—oOo—

Os amores de Carnaval duram, apenas, até quarta-feira de Cinzas. Tres dias! Bella idade para um amor morrer!

Maria Antonietta, ainda uma vez, é insultada pela plebe. Pobre rainha! . . .

—oOo—

A mascara é uma illusão de que se alimentam, sobretudo, os que a fabricam . . .

—oOo—

"Dize-me como te fantasias e dir-te-ei quem és" — axioma de Carnaval, que serve para todo o anno. Um sujeito fantasiado de cigano acabará roubando cavallos, e outro, fantasiado de Romeu, nunca será um bom chefe de repartição . . .

—oOo—

Nunca se deve perder, mesmo no Carnaval, o senso das proporções. Por exemplo: alvejar uma dama gorda e grande, com um minusculo lança-perfume de 60 grammas, equivale a querer apagar um incendio de fabrica de celluloide soprando agua num canudo de tomar refresco . . .

—oOo—

Os "confetti" têm a fórma das moedas. Uma chuva de "confetti" é, sempre, uma cousa agradavel para as damas. As mulheres sabem que Jupiter, deus pagão, querendo conquistar uma dama por quem se apaixonara, desceu á Terra uma chuva de ouro. E foi a conta . . .

—oOo—

A meia-mascara é uma tentação porque só esconde metado do rosto. Todas as mulheres gostam da meia-mascara: ellas sabem que um mysterio muito grande e impenetravel acaba por cansar o homem. A meia mascara é um symbolo de sabedoria... feminina.

—oOo—

A mascara, como o telephone, é um o rei nato das mulheres . . .

A hora de tirar a fantasia... E' a hora symbolica dos desenganados do mundo. Imagine-se uma pobre cozinheira, na quarta-feira de Cinzas, despindo o manto da "Rainha de Sabá" para ir esfregar, ás carreiras, o fundo das panellas! Ou um principe oriental, de grande turbante recamado de estrellas, calçando os tamancos para ir tirar o leite ás vaccas...

—oOo—

Quanto mais bella uma mulher, melhor lhe vae a fantasia de animal feroz. Toda mulher bonita, mesmo que seja uma santa, tem em si um atomo de tigre e outro de panthera . . .

—oOo—

Si o Diabo tambem brinca de Carnaval? Claro que sim. E as mulheres, onde ficam ? . . .

—oOo—

"Ha duas cousas excellentes para se perderem: o juizo e a sogra. . ." (idéas de um carnavalesco inveterado e... casado) .

—oOo—

"O bom senso é a mediocridade do pensamento. . ." (conceito de um sujeito sem preconceitos) .

—oOo—

"O ether do lança-perfume é mais util ao genero humano do que o ether interplanetario: pelo menos, é anesthesico. " (pensamento de um astronomo sem juizo) .

—oOo—

Quando uma mulher não gosta de Carnaval, é porque algum cavalheiro tem uma "fantasia" a seu respeito . . .

—oOo—

Momo é o rei da mentira, portanto,

SONETOS

SIMBOLO

O céo era diaphano e risonho...
E ornada de guirlandas singulares,
Ia linda a galera do teu sonho,
Vogando, docemente, á flor dos mares.

No emtanto, um dia, um vendaval medonho,
De extranha agitação encheu os ares!
E a bordo da galéra do teu sonho,
Tudo mudou-se em ancias e pesares

Foi grande a luta. E o desespero insano...
Até, que, entre as espumas do Oceano,
Tua nau sem soccorros se perdeu...

E depois da derrota consumada,
O mar rugiu em uma gargalhada,
E mais radiante o sol reappareceu!

LUIZ OLIVEIRA

A MONTANHA INFINITA

NUMA montanha muito além de nós,
cujo topo queremos alcançar,
a qual, quando se finda o ascenso atroz,
mais alta ainda nos parece estar...

Onde não se ouve a mais arguta voz
e não alcança o mais attento olhar,
em luminarias, resplandece o altar,
em que a Ventura se escondeu de nós!

Quanta gente, com a alma esperançosa,
que escalava a montanha venturosa,
desilludida regressar, eu vi!

E aquelles que ascendendo conseguiram
chegar ao cume, estupefactos viram
que outra montanha começava alí!

N. DINIZ

IMPOSSIVEL

COMO a saudade que maltrata e encanta,
Como o pranto das horas de alegria,
Deu-nos a vida tanta coisa, tanta,
De tal sabôr, que amarga e delicia!

Tenho um soffrer assim, que me quebranta
E ao mesmo tempo enleva e acaricia...
Por isso eu choro se minh'alma canta,
E canto e rio á dôr que me crucia...

Foi um sonho talvez, talvez loucura...
Mas tal prazer me causa essa amargura
Que eu mesmo provoquei, nem sei porquê.

Que o meu desejo é que o soffrer perdure
Deixando que minh'alma se torture
Nesse sonho impossivel que é você...

HOMERO LOBO

ORCHIDÉAS

O mundo vegetal, onde palpita
A vida, em seiva, circulando, lesta,
E' como a vida humana, onde se agita
Muita ambição honesta e deshonesta...

Tu me buscaste como a parasita
Que busca o tronco rijo da floresta
E todo o enlaça, e nelle vive e habita,
Levando a vida descansada e em festa:

Cobriste-me de flôres a existencia,
Embebedáste a minha consciencia
Com os perfumes bons do teu amôr...

E emquanto eu vou, exhausto, envelhecendo,
Tu vaes, em minha força, renascendo,
Como orchidéas rebentando em flôr...

JOSÉ TEIXEIRA DE ANDRADE

DESENCANTO

UM grande amôr vibrou em nosso peito,
Naquelle dia em que nos avistámos!
Eu vi meu lindo sonho satisfeito,
E as nossas mãos, sorrindo, entrelaçámos!

Num platonismo santo nos ligámos,
E o nosso amôr corria, assim, perfeito.
Mas, com volupia um dia nos fitâmos,
E algo em nós, dois, tornou-se insatisfeito!

Depois, teu coração chorou afflicto,
E perguntou ao meu, contendo um grito:
— Voltar-nos-á um sonho tão feliz?

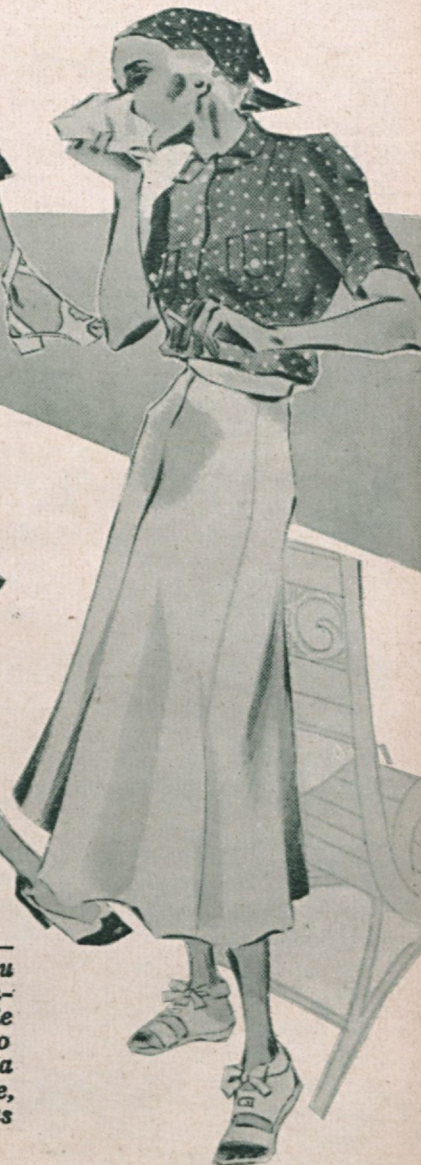
Hoje, não somos mais que dois amantes...
Tu não me queres tanto quanto dantes,
Eu não te quero tanto quanto quiz!

FLORISEL DE ANDRADE

SENHORA
SUPPLEMENTO FEMININO

— Será mesmo verdade que você enjoou dos "imprimés"?

Mesmo que encontre dezenas de creaturas vestidas de seda estampada como chitão, não resista a possuir no seu guarda roupa dois ou tres desses trajes alegres e... rejuvenescedores.

O traje pratico para marchar — esporte na moda.

Para a praia — Vestido de "peau d'ange" rosa, cinto e gravata de "imprimé" preto e branco — Saia de flanela créme, blusa azul e bolas brancas.

Vestido de tafetá branco, casaco branco estampado de verde e vermelho — Costume de tussor azul claro, blusa marinho estampado de escarlate — Vestido de crêpe vermelho vinho.

Coloridos diversos numa "toilette" constituem, inegavelmente, uma das caracteristicas da moda actual.

Para o seu baile primeiro, na fase curta e estonteante do reinado de Mômo, faça um vestido de organza branco, barra larga toda bordada de pequenas plumas de avestruz em coloridos varios.

Ou borde de cachos de fita, tambem de varios tons.

SORCIÈRE

MARSHA HUNT — (da Paramount) é a linda silhueta que recommenda este vestido de organdi.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS"

ANN SHIRLEY — da R. K. O. apresenta, em duas poses, um lindo vestido de crêpe verde azulado, destinado a jantar.

GUARNIÇÃO DE MESA

O jantar é mais intimo quando a mesa é guarnecida de coquettes toalhinhas individuaes, de fio de linho pardo, amarello claro, verde claro, azul linho, azul céo ou rosa, harmonizadas com a côr do apparelho de jantar. São feitas de tricot e cercadas de franjinha do mesmo fio.

EXECUÇÃO

Usar agulhas de 2 mm. de diametro. Montar um numero de malhas divisivel por 16, e 6 m. a mais para as beiradas.

Começar por 6 carreiras no ponto de espuma: todas as carreiras pelo direito. Neste mesmo ponto trabalham-se as 3 primeiras e as 3 ultimas m., para as bordas e o restante do trabalho é de quadrados cheios e abertos.

1.ª carreira: — 3 m. pelo direito (*) fazer quatro vezes 1 1, 2 m. juntas, depois 8 m. pelo direito. Retomar a 1" e acabar a carreira por 3 m. pelo direito.

2.ª carreira e todas as carreiras pares (pelo avesso do trabalho): as 3 primeiras e as 3 ultimas m. pelo direito, e todas as outras m. pelo avesso.

3.ª carreira : — Como a 1ª c.

5.ª carreira: — 3 m. pelo direito; (*) fazer quatro vezes 1 1, e 2 m. juntas; 1 m. pelo direito, 5 m. pelo avesso, 2 m. pelo direito. Retomar a 1.ª".

7.ª e 9.ª carreiras: — Como a 5.ª.

11.ª carreira : — Como a 1.ª.

13.ª carreira: — 3 m. pelo direito, (*) 8 m. pelo direito, fazer quatro vezes 1 1., 2 m. juntas. Retomar a 1.ª".

15.ª carreira: — Começar como a 13.ª, para inverter os quadrados cheios e os quadrados abertos.

17.ª carreira: — 3 m. pelo direito; (*) 1 m. pelo direito, 5 m. pelo avesso, 2 m. pelo direito; fazer quatro vezes 1 1, 2 m. juntas. Retomar a 1ª".

19.ª e 21.ª carreiras: — Como a 17.ª.

23.ª carreira: — Como a 13.ª.

Depois da 24.ª carreira, reportar-se á explicação do começo.

Quando se alcançar o tamanho desejado, tricota-se, para terminar, 6 carreiras no ponto de espuma e fecham-se as m.

Para cada uma das toalhinhas individuaes, medindo approximadamente 35 cms. de largura por 28 cms. de comprimento, montar 118 m. e tricotar 10 carreiras de quadrados.

Para os *dessous* de garrafa, medindo 16 cms. approximadamente, montar 54 m. e tricotar 6 carreiras de quadrados.

Para o centro de mesa, medindo 60 cms. de largura por 39 cms. de comprimento, montar 198 m. e tricotar 16 carreiras de quadrados. As beiradas são terminadas por uma franjinha ou si se prefferir, por um picot de crochet.

Para fazer a franja, enrolar o fio sobre um papelão ou uma regua chata, de 2 cms. de largura mais ou menos, cortar as alças de um lado. Pegar 2 fios e passar a alça na beira do tricot e fazer passar as quatro pontas do fio na alça e apertar.

DE TUDO UM POUCO

COISAS DE CINEMA

(Leroy March)

Cada vez que tentamos convencer o mundo que Hollywood é uma cidade como as outras, surge qualquer coisa que vem diminuir a força de nossos argumentos. Ouvimos dizer que Fred McMurray, novo idolo da Paramount, "tem que comprar uma casa porque possue um fogão". É facto! Quando Fred se casou, ha alguns mezes, seu amigos presentearam-no com um fogão. Elle não poude recusar o presente — por isso, terá que construir uma casa...

Mais uma vez tiramos o chapéo aos Irmãos Warner, cumprimentando-os pela coragem e emprehendimento. Foram elles os productores do primeiro film falado — com o que foram julgados loucos pelos seus collegas. Pioneiros em outras especies de films, foram os primeiros tambem a filmar o immortal Shakespeare. Sempre avançando, annunciaram a proxima producção de "Every-man", a mais famosa das peças de moralidade. Deve ser um magnifico espectaculo de arte tal producção da Warner.

William Faulkner, um dos mais famosos novellistas americanos, assignou recentemente um contracto com um dos principaes studios.

Respeitalo e estimado pelos seus patrões, deram-lhe permissão especial para trabalhar em casa.

Duas semanas mais tarde o *studio* chamou-o com urgencia para uma conferencia e só então descobriram que, si bem que trabalhando em casa, estava esta situada em Virginia, a 6.000 milhas de Hollywood.

Ha cerca de dois annos e meio, Jimmie Dunn estava dirigindo sozinho seu carro perto de Springfield, Illinois, e foi bater num poste telegraphico, sendo atirado ao chão. Felizmente, um Boy Scout passou e ministrou os primeiros cuidados ao actor inconsciente, salvando-lhe assim a vida; mas antes que Jimmie pudesse recompensal-o, o rapaz desappareceu.

Recentemente, emquanto trabalhava num film da Columbia, Dunn deparou com um joven sem casa e sem dinheiro — era o seu salvador. Feliz por poder mostrar gratidão, Dunn está tomando conta do rapaz até arranjar-lhe um emprego.

Joan Crawford annunciou que vae passar, em breve, para a categoria das louras...

Mickie Rooney, Freddie Bartholomew e Jackie Cooper deixaram de lado as brincadeiras para voltar á escola. Frank Morgan está ensaiando o seu primeiro papel como cantor para o film May-time"...

Gloria Stuart está planejando uma viagem de automovel com seu "Hubby" pela Estrada Internacional de Laredo (Texas) á cidade do Mexico.

A Grande Muralha da China... sem atravessar o Pacifico. Depois de fazer uma viagem de 40 milhas de Hollywood ,chegâmos a um logar que parecia um pedacinho da China transportado para ali. Na retaguarda estava a grande e famosa muralha cavada numa montanha de granito.

Eram os "sets" para a producção da MGM's "The Good Earth".

O terreno foi arado e cultivado por chinezes, tal como o fazem em sua terra. O arroz e o trigo estavam maduros. Os agricultores chinezes curvavam-se em sua labuta. Passaros e insectos revoavam ao sol. Um riacho corria para um rio distante. Realmente uma visão da China, inesquecivel visão magica da terra do cinema!

Traje para a praia

FEMINISMO NA IRLANDA

Na Irlanda, desde 1918, possuem as mulheres o suffragio e elegibilidade parlamentar.

Contam-se algumas deputadas no Parlamento.

A pequena ilha do mar da Irlanda, Man, aproveitando-se da circumstancia de ter governo autonomo, adoptou desde 1880 o voto feminino.

Na Verde-Erin, antiga Irlanda — o Congresso Municipal é constituido por uma quarta parte de mulheres.

SEGREDOS DE BELEZA

(Por Max Factor, o genio do make-up)

"A belleza delicada duma flôr, a rara habilidade de applicar o minimo do make-up para obter o maximo de effeito, fazem de Virginia Bruce uma das mais lindas artistas da téla", diz Max Factor

O ENCANTO DE VIRGINIA BRUCE

Outra estrella que surgiu no firmamento de Hollywood e se collocou entre as mais bonitas da constellação da cinematographia.

Com a exhibição de seus ultimos films, a belleza estonteante e a delicadeza de Virginia Bruce captivaram muitos e muitos fans. Desde que assignou um contracto com a Metro-Goldwyn-Mayer, seu encanto attrahiu mais attenções em todo o mundo. O que é mais notavel, é que agora as louras não estão na moda, em Hollywood.

Comtudo o successo de Miss. Bruce foi provocado pela brancura da sua pelle, que é admiravel, e pelas feições modelares.

Alcançando a fama e o estrellato, tornou-se mais pessoal e mais bonita, qualidades que mantém com raro tacto.

Merece maior cuidado de sua parte a apparencia delicada que possue. A alvura da pelle, o azul claro dos olhos, os traços de camafeu, irradiam dignidade e refinamento.

A decoração da casa de Virginia é toda em tons pastel. Essas tonalidades suaves e lindas constituem um jardim maravilhoso com uma bella flor a enfeital-o.

O guarda-roupa de Virginia não consiste de peças de côrte severo e masculino, mas de lindos trapos bem femininos e em cores claras.

Usa o cabello fôio, repartido ao meio e mais comprido do que o da maioria das actrizes de Hollywood. Em consequencia, ella o tem fartamente ondulado para lhe accentuar mais a feminilidade.

A adopção da photographia colorida é um verdadeiro presente para os olhos dos seus fans, pois que só assim poderão admirar melhor as feições aristocraticas de Virginia em cores naturaes.

Virginia, caso vocês ignorem, foi artista de revista de que era director o genial Florenz Ziegfeld. As cores do seu rosto primeiro chamaram a attenção duns escoteiros cinematographistas amadores. Infelizmente, estas cores não puderam ser reproduzidas com todo o seu esplendor na téla. Comtudo, a belleza e os attractivos de Virginia são tão fortes que se destacam mesmo na photographia em preto e branco.

Sua pelle é de tom tão claro, que fez da applicação do *make-up* uma verdadeira sciencia. Um minimo de *make-up* e eis o maximo de effeito. Nelle, a escolha de cores póde dar inspiração a muita gente. O *rouge* e o *baton* que ella usa têm um reflexo alaranjado. Espalhando o *rouge* sobre os contornos graciosos de suas faces, ella obtem um aspecto de frescura admiravel. As linhas suaves da bocca são accentuadas com um leve toque de *bâton* côr de fogo, bem espalhado. Escolhe o pó de arroz côr de carne. Depois de empoar-se, remove o excesso com uma escovinha especial. Tem sempre o cuidado de empoar o nariz por ultimo, para que não fique branco de mais.

O *make-up* preto para os olhos destruiria a doçura do *make-up* de Virginia. Por isso, ella usa lapis *marron* para accentuar a linha das sobrancelhas, e rimmel tambem marron. Sombra cinzenta dá-lhe aos olhos mais expressão.

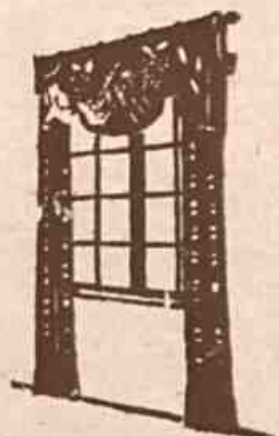
Para manter a belleza da epiderme Virginia só tem um segredo — limpeza.

Emquanto está filmando, tem que fazer varias vezes o *make-up*. De cada vez ella limpa a pelle com um creme de limpeza, fazendo-o penetrar bem nos poros. Desta maneira evita os pontos negros e outras imperfeições cutaneas.

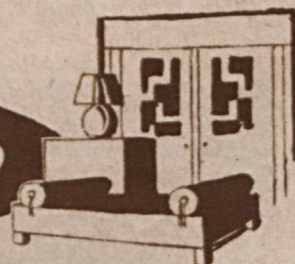
Fragilidade, belleza e distincção de uma flor, reunem-se em Virginia Bruce.

NA MODA

Para dormir: camisa de crêpe rosa, mangas de renda "ocre", laços de velludo preto.

Pyjama para de manhã.

Bonitos sapatos de camurça e jacaré ou lagarto.

DECORAÇÃO DA CASA

Sala de jantar — Moveis de madeira escura, parede forrada de "beije" e vermelho vinho.

NA MODA DE VERÃO

FIGURINOS FRANCEZES

STAR

IRIS

SMART

STELLA

L'ÉLÉGANCE

FEMININE

L'ENFANT

RECORD e

TRÉS ÉLEGANT

— * —

Ultimas edições agora chegadas da Europa.

Distribuidora exclusiva no Brasil:

S. A. O MALHO — Trv. do Ouvidor, 34 — Rio.

A' venda em todas as casas de Figurinos — Livrarias e Jornaleiros.

Tres vestidos novos: de crêpe nervurado em espaços eguaes: de "peau d'auge" azul, barra bordada, botões forrados com o mesmo tecido; de "cloqué" de seda preto.

Belleza e MEDICINA

AS CAUSAS DA OBESIDADE

Pelo Dr. Pires

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

São as mais variadas possiveis as causas da obesidade (polysarcia). No estado actual da medicina muito se tem estudado e escripto sobre a etilogia da obesidade, e, se em algumas vezes a causa é logo sabida, em outras torna-se ella difficil de ser encontrada, permanecendo ainda completamente obscura na maioria dos casos. Só após um exame completo do paciente, auxiliado por pesquizas de laboratorio, é que se consegue saber, a maior parte das vezes, a causa da polysarcia.

O conhecimento da etiologia da obesidade é necessario e obrigatorio, pois dahi depende a orientação therapeutica a seguir e, por conseguinte, o successo no tratamento.

De accordo com a medicina moderna nada adeanta a prescripção unica de regimen, com privação de alimento. Em primeiro logar é preciso conhecer as causas e combatel-as, e então, em seguida, estabelecer o regimen alimentar para emmagrecimento.

Ao lado do sedentarismo e da hyper-alimentação que predispõem para a polysarcia, trataremos em particular e resumidamente da obesidade provinda de origem glandular.

Disturbios funccionaes das glandulas thyroide, genitaes, hypophyse, supra renal, isolados ou associados na maioria das vezes, causam a obesidade. Juntamente com disfuncções das glandulas citadas, existem ainda perturbações hepaticas ou pancreaticas, que causam tambem, a obesidade.

Um exame minucioso do paciente, faz-se, portanto, mistér, para que se possa estabelecer um diagnostico certo.

Muitas vezes um obeso apresenta facilmente reconheciveis perturbações genitaes, e ao lado desse máo funccionamento endocrino, tambem disturbios hypophysarios, mais difficeis, no caso de serem evidenciados. Suppondo no exemplo citado, que a obesidade provenha duma desordem da hypophyse, todo e qualquer tratamento visando o restabelecimento da funcção genital seria inefficaz, visto que a polysarcia estava sendo motivada por phenomenos hypophysarios.

Por esses factos, vemos que para sabermos a causa da polysarcia é necessario um exame medico minucioso do paciente, o que prova que a obesidade, mais do que qualquer outra doença, só pode ser tratada por um medico especialista.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

O pavimento superior, de accôrdo com o projecto fica todo elle em forma de mansarda, e apresenta, além do estudio, dois quartos com banheiros independentes.

Pelo projecto descripto vêm os leitores que se trata de uma residencia para "week-end", permittindo accommodar convidados.

O custo deste projecto utilisando material e mão de obra de primeira qualidade, é, de 75:000$000.

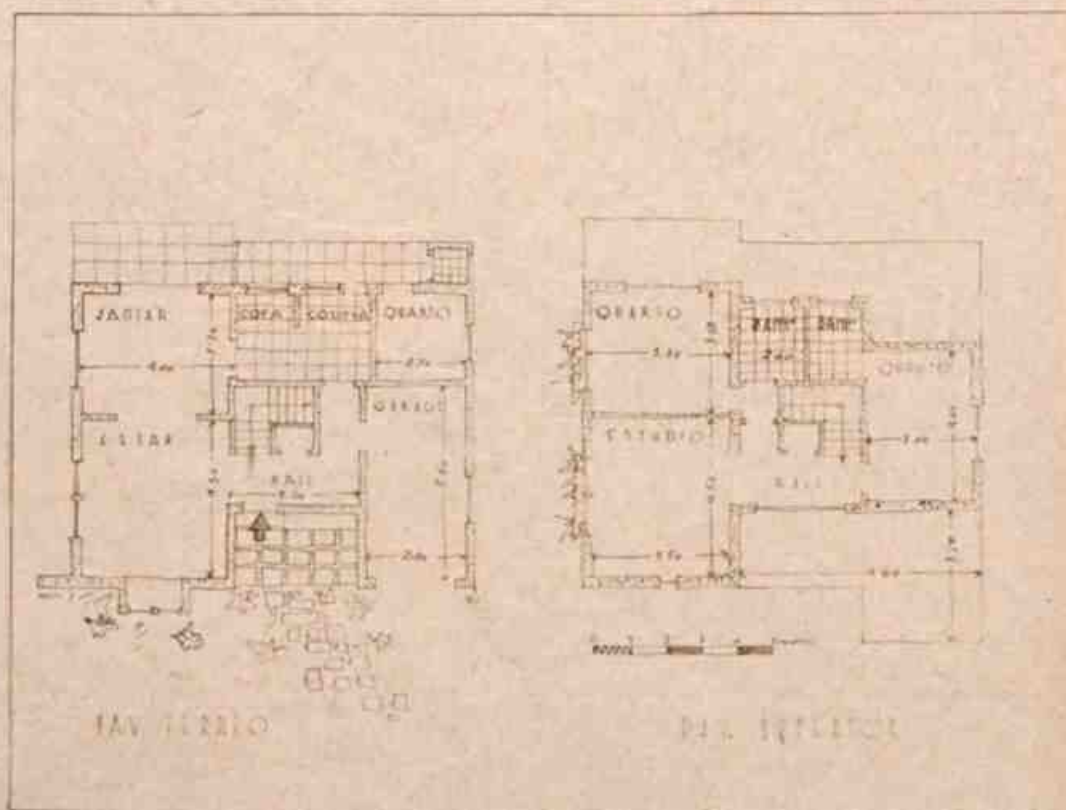
E' dos senhores Luiz Derenne & Irmão, que têm escriptorio technico de construcções á rua São Pedro n. 62-1º andar, nesta capital, a autoria do presente projecto.

NOSSA CASA

Continuando a série de projectos para construcções residenciaes de preço accessivel, apresentamos hoje um projecto bastante interessante, em que o telhado constitue o motivo predominante, o que desde logo requer o emprego de telhas bem uniformes e de colloração agradavel.

As residencias deste typo são indicadas para as zonas montanhosas, requerem amplo terreno e muito gosto na sua locação.

O pavimento terreo é constituido por uma varanda principal de entrada para o "hall", tendo a sala de estar e jantar ligadas em arco e apresentando além dessas peças uma varanda para os fundos, garage, quarto de criados, cópa e cozinha.

A ligação estabelecida entre a garage e o "hall" traz neste estylo de residencia grande vantagem, por permittir que o morador fique abrigado de qualquer intemperie ao utilizar-se do automovel.

Sr. Abel Ferraz de Souza, escriptor portuguez ha muito residente no Brasil, onde o seu nome gosa de grande prestigio nos circulos intellectuaes. Agora, vem de publicar, em elegante brochura, "Quem é Salazar?", obra onde enfeixa um estudo primoroso sobre a vida e a obra sã e patriotica do discutido dictador lusitano. Nesse livro, o autor se revella um ensaista notavel e um narrador de estylo simples e escorreito.

Ubyrajara e Aracy, filhos de Antonio Pereira de Souza e Hercilia Annita de Souza.

O nome de Deus

Em todas as epocas, em todos os logares, todos os homens tem empregado o nome de Deus para tapear.

Vendem terrenos na Lua, promovem almoços a cavalheiros notaveis, dizendo: „Deus protege os innocentes."

Fazem a caridade pensando no lucro: „Quem dá aos pobres empresta a Deus."

Outras vezes, não emprestam: entregam. „Entregam tudo a Deus." É commodo. Mas dá prejuizo. Não a quem entrega. Mas ás victimas dos caloteiros, relaxados e preguiçosos.

„Quem faz a Deus paga ao diabo."

E ha quem acredite nessa forma de pagamento, nesta Pendurolandia!

„A quem Deus prometteu nunca faltou."

O amigo ouve a phrase. Fica esperando. Nunca ouviu a promessa divina. O beneme- rito, emquanto lhe enche a cabeça de esperanças, arranca-lhe couro e cabello...

E o amigo sempre esperando... Sempre!...

„Deus ajuda a quem trabalha."

Não é Deus. Nem a Patria. É a Familia. A Familia sim: mulher, filhos, parentes e adherentes. Todos o ajudam... a gastar o que elle ganha.

Formula que, explendidamente, servindo-se do nome de Deus, define o egoismo humano: „Cada um trata de si e Deus de todos."

Conheci um espanhol que se dizia muito temente a Deus. Mas tinha o habito de murmurar, em surdina, pragas como estas: — „Mala bomba te plane!" — „Maldita sea tu abuela!" — „Malas puñaladas te peguem!" — „Que tengas la suerte de uno cojo!"

Observei-lhe que tal habito denotava falta de religião. Replicou-me: — „Por Dios! Soy religioso como el diabo!"

Renato Lacerda F.

NATAL EM JOAZEIRO — Distribuição de roupas e generos alimenticios aos pobres da cidade, promovida pela Loja Maçonica "Harmonia e Amor", cujos dirigentes apparecem á esquerda, sobre a calçada em frente á séde daquella Loja.

NOSSAS LEITORAS — Senhorita Hilda Alvarez, nossa constante leitora residente nesta capital.

JOGOS E PASSATEMPOS

PROVERBIO

SYLLABAS

a — a — a — a — ba — bi — bo — ca car — co — ce — ço — car — do — do — do — e — ei — en — en — es — fa — fé — fro — fi — ga — gra — heu — lho — li — ma — ne — ma — no — na — o — o — o — o — pa — pa — pi — que — re — ré — ri — so — ta — te — til — tim — to — to — um — val —

SIGNIFICADOS CHAVES

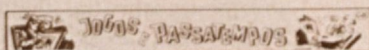
1º—Amado
2º—Vantajoso
3º—Jôgo
4º—Ensejo
5º—Capa
6º—Destino
7º—Páteo
8º—Formiga
9º—R. da Siberia
10º—Certamente
11º—Martelo
12º—Africano
13º—Moreno
14º—Artifice
15º—Sorvete
16º—Pedra
17º—Moda
18º—Vão
19º—Sincero
20º—Ai!
21º—Refeição
22º—Pequeno patamar
23º—R. de França
24º—Cascalho
25º—Canto
26º—Folia
27º—Maré

Utilisando as 55 syllabas contidas acima, formam-se 27 palavras, correspondendo aos significados-chaves e as iniciaes dessas palavras formam um proverbio.

Este problema é de autoria da nossa gentil collaboradora Srta. Mathilde de Menezes (Detilma), de Alfenas; Minas Geraes.

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

São condições para concorrer a este torneio: Enviar a solução em folha de papel que só servirá para este fim; fazer acompanhar a solução do **coupon** n. 114 e do endereço completo do concorrente, bem como seu nome ou pseudonymo: enviar em enveloppe fechado ao endereço: **Jogos e Passatempos — O MALHO — Trav. do Ouvidor 34: Rio**, até o dia 6 de Março, data do encerramento.

O resultado será publicado no O MALHO do dia 18 de Março e distribuiremos 10 premios por sorteio, entre os concorrentes que enviarem soluções rigorosamente certas.

COUPON N. 114 **PROVERBIO**

CONTEMPLADOS NO TORNEIO Nº 108 PROVERBIO

DISTRICTO FEDERAL

MARGOT — Rua Sampaio Corrêa, 22 — Botafogo.
LUCINHA — Rua Fernando Osorio, 24 — Flamengo.
TABOLEIRO DA BAHIANA — Rua Fonseca Guimarães, 55 — Santa Thereza.

RIO DE JANEIRO

CALEPINO — Rua Santos Dumont, 931 — Petropolis.
MISS IVA — Rua Hermogenio Silva, 303 — Petropolis.
DINO GARCIA — Parahyba do Sul.

PERNAMBUCO

NANI — Rua Deão Farias, 110 — Recife.

MINAS GERAES

JOÃO AUGUSTO SANTIAGO — Rua Frei Durão — Marianna.
JAREM GUARANY GOMES — Rua de Sant'Anna — Marianna.

RIO GRANDE DO SUL

ARMANDO PERES DE LIMA — 8º R. I. — Passo Fundo.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO Nº 108

PROVERBIO

1—Abudad
2—Tabefe
3—Reading
4—Altar
5—Zabra
6—Dobro
7—Olente
8—Arlequim
9—Padang
10—Estopar
11—Dionea
12—Ralo
13—Eudesmia
14—Jeropiga
15—Agra
16—Dial
17—Ovil
18—Cagui
19—Oleron
20—Roxburg
21—Ratada
22—Ensente
23—Milhan
24—Anahuac
25—Sara
26—Progne
27—Eculo
28—Dupanloup
29—Raposia
30—Acarn
31—Saco

PROVERBIO FORMADO: Atraz do apedrejado correm as pedras.

GALERIA DOS DECIFRADORES

Josué Pimentel (Districto Federal)

Cyrillo M. de Oliveira (Minas Geraes)

Carlos Costa Carvalho (Districto Federal)

Claudio V. Silva (S. Paulo)

Mario E. dos Santos (Districto Federal)

Antonio A. Barbosa (Districto Federal)

Manoel F. Salles (Minas Geraes)

Ruy Soares Arruda (S. Paulo)

José Niepce Bethonico (Minas Geraes)

Octavio S. Taverna (S. Paulo)

UM COLOSSO!!!

ALMANACH D'O TICO-TICO

A' venda em todo o Brasil